



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS

**O IMPACTO DO PROJETO ESCRITORES DO FUTURO NA
CAUSAÇÃO DO DESEJO DE LER E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS
POÉTICOS**

Salvador-Bahia

2010

PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS

**O IMPACTO DO PROJETO ESCRITORES DO FUTURO NA
CAUSAÇÃO DO DESEJO DE LER E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS
POÉTICOS**

Monografia apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientador: Prof.Ms. Luiz Felipe Santos Perret Serpa

Salvador-Bahia

2010

TERMO DE APROVAÇÃO

PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS

O IMPACTO DO PROJETO ESCRITORES DO FUTURO NA CAUSAÇÃO DO DESEJO DE LER E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS

Monografia apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação-Universidade Federal da Bahia, como requisito para conclusão do curso de Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Luiz Felipe Santos Perret Serpa

Prof^a. Dr^a Emília Helena Portella Monteiro de Souza

Prof^a. Ms. Luciene Souza Santos

Salvador-Bahia

2010

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus e ao universo pela força e as graças alcançadas. Talvez, sem a vontade do pai, eu não teria ido mais longe ele que é a causa e razão de todas as coisas.

Ao Tico, meu amigo e orientador, por ter sido solícito, gentil paciente e compreensivo, sou eternamente grata. Da mesma forma eu agradeço a professora Emília pela gentileza de aceitar o convite de ser minha coorientadora e pela sua doçura para comigo. A minha mãe eu agradeço pela ajuda colaboração e apoio dados através da concessão de livros para realizar o projeto, Escritores do Futuro e para escrever a minha monografia.

A professora Dinéia pela oportunidade que me foi concedida para realizar o projeto, Escritores do Futuro, pela permissão de participar do Geling-Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem que serviu de canal para conhecer o Tico, meu orientador precioso e outras pessoas legais.

Agradeço as professoras do 4º e 5º ano da Escola Municipal do Pescador pela gentileza da concessão de suas respectivas turmas para realização do projeto. Escritores do Futuro. Também sou grata à direção e coordenação da escola e às instituições promotoras da pesquisa: FAPEX e PROAE.

A Lu, eu agradeço pela disponibilidade de participar da minha banca.

Sou grata a Auxiliadora e Aracele pela colaboração, na execução do projeto, Escritores do Futuro, no que diz respeito ao acabamento do livro e na revisão das referências bibliográficas.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre os impactos das atividades do projeto Escritores do Futuro, que se pautaram na leitura de diferentes gêneros textuais e construção de textos poéticos para a formação leitora e escritora dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, do turno vespertino de uma escola pública municipal de Salvador, localizada no bairro de Itapuã. O projeto teve como objetivos principais propiciar o contato, por parte dos discentes, com diferentes gêneros textuais e possibilitar a escrita poética desses mesmos alunos. A pesquisa foi iniciada com estudos dos materiais bibliográficos sobre leitura, escrita, gêneros textuais, produção de texto e poesia, disponíveis nos acervos das bibliotecas dos diferentes Campi da Universidade Federal da Bahia e em outros espaços-fonte de consulta; visitas à escola onde aconteceu o projeto para negociação com a coordenação pedagógica e professores responsáveis pelas turmas; planejamento das aulas; elaboração de um questionário a ser respondido pelas docentes dos respectivos grupos, a fim de expressarem suas opiniões sobre as atividades; ficha do aluno; sistematização dos relatórios redigidos no final de cada oficina e a seleção prévia das obras literárias a serem utilizadas na execução das atividades com os discentes. Como resultado, no que diz respeito às obras literárias, os alunos de ambas as turmas receberam de forma positiva e ficaram desejosos pela literatura que lhes foram apresentadas. Em relação à produção de textos poéticos, poucos alunos conseguiram escrever em forma de verso; a maior parte tinha facilidade na produção em prosa que era sempre melhorada com a reescrita do texto.

Palavras - Chaves: Leitura, produção de texto, gêneros textuais, poesia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	LEITURA UM DOS CAMINHOS PARA PRODUÇÃO DE TEXTO	12
2.1	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA	16
3	GÊNEROS TEXTUAIS	24
3.1	TEXTO POÉTICO	31
3.2	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO POÉTICO E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	34
4	SOBRE O PROJETO ESCRITORES DO FUTURO	40
4.1	POR QUE ESCREVER SOBRE O PROJETO?	40
4.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR ONDE O PROJETO ACONTECEU	41
4.3	PERCURSO DO PROJETO ESCRITORES DO FUTURO	42
4.4	COMO FOI REALIZADO O PROJETO ESCRITORES DO FUTURO NA ESCOLA?	43
4.5	RESULTADOS DO PROJETO	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICES	59
	ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

O projeto, Escritores do Futuro, foi conseqüência de um desejo de fazer um trabalho com que os alunos das classes populares, vejam a leitura como atividade prazerosa e consigam produzir textos com diferentes propósitos.

Ao refletir sobre minhas experiências escolares como estudante de escola pública, ao mesmo tempo dialogando com algumas teorias da educação e documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais; surgiu a ideia de fazer um trabalho de pesquisa-intervenção com leitura de diferentes gêneros e produção de texto poético.

Era uma angústia muito grande quando tentava responder as questões de interpretação textual e não conseguia. Na 7ª série, atual 8º ano, foi o período de maior sofrimento! Tirava boas notas na prova de gramática, cujas regras, não tenho pleno domínio, e tinha péssima nota nas avaliações de interpretação de texto. Certa vez, chorando, perguntei a minha professora de língua portuguesa: “Por que não consigo entender o texto?” Ela respondeu: “Por que você não lê”; eu contestei: “leio sim”. De fato lia os textos dos livros didáticos e alguns livros de literatura infantil. Cheguei até a estudar para prova de interpretação, porém o ensino da professora era focalizado na gramática normativa, o momento do texto era da correção da parte de interpretação de texto do livro didático adotado pela escola.

De modo geral, em minha experiência escolar como estudante de escola pública, os meus educadores trabalhavam com os livros didáticos e construção de textos do tipo narrativo; a leitura era trabalhada focalizada no autor e no texto. No 3º ano do Ensino Médio, tive a primeira experiência com produção de texto de caráter narrativo e dissertativo; a docente dizia que os textos escritos por mim não tinham coerência, nem coesão. Isso perdurou até o cursinho pré-vestibular.

Até pouco tempo, em minhas experiências literárias como estudante da Faculdade de Educação da UFBA constatei que os alunos saíam das instituições públicas de ensino sem interesse pela leitura e sem reconhecer

diferentes gêneros textuais devido à valorização, pelos espaços escolares, do ensino da gramática normativa de forma descontextualizada. Talvez, hoje, com as políticas públicas voltadas para o ensino da escrita e o estímulo da leitura, os professores estejam trabalhando com o ensino da gramática e com a produção de texto a partir da leitura da literatura.

As inquietações sobre o resultado de um trabalho com a língua materna afloraram-se com a disciplina *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa* junto com a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Língua Materna e as discussões nas aulas. Daí surgiu o Projeto *Escritores do Futuro*, escrito junto com a professora Dra. Dinéia Maria Sobral Muniz do qual eu participei como bolsista Permanecer e a primeira experiência com a atividade de leitura com textos de diferentes gêneros e construção de textos poéticos com alunos dos 4^o e 5^o ano do Ensino Fundamental I.

Através do projeto, *Escritores do Futuro* suspeitei que a literatura propicia o desejo pela leitura através de um trabalho lúdico, sem decifração de códigos. “Considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação ao mesmo texto.” (KOCH e ELIAS, 2006, p.21); esse foi o mote do trabalho do projeto em questão.

Existem muitas pesquisas sobre a temática de leitura e produção de texto como os estudos de Kaufman e Rodríguez (1995); Koch e Elias (2009); Franco, (1994) até mesmo políticas governamentais voltadas para a aquisição do desejo de ler e o uso social da escrita. O *Escritores do Futuro* aconteceu com a finalidade de causar nos alunos o desejo de ler; possibilitar a escrita poética para fins sociais, lúdicos e artísticos além de possibilitá-los conhecer textos de diferentes gêneros. Até porque se pressupõe que no contexto atual a educação deva estar voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes. Esta deve ser propiciada através do trabalho com leitura e produção de texto vinculado a uma função social.

Segundo consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, os alunos devem sair do Ensino Fundamental, aptos a valorizarem a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos. E note-se que outros gêneros textuais surgiram/surgem principalmente a partir do estabelecimento do meio digital. Os alunos precisam fazer o uso deles sabendo diferenciá-los e utilizá-los de acordo com o contexto.

A sociedade muda; cabe a escola acompanhar tais mudanças. Hoje não se fala tanto em redação, mas sim em produção de textos. “Acho muito mais importante ler um poema antigo ou novo ou ler uma charada ou escrever um texto do que estudar o que é um substantivo e um adjetivo”. (POSSENTI, 2001, p.7).

Assim como o ensino da gramática normativa não deve ser negado, causar nos alunos vontade de ler e ensiná-los a utilizar a escrita de forma contextualizada é imprescindível para a formação deles. Até porque estamos em uma sociedade letrada. Trabalhar com a sensibilidade, despertar os dons ainda não manifestos também é proveitoso.

O texto poético, por exemplo, tem caráter lúdico, por causa da sua sonoridade, disposição gráfica na folha, contribui para formação do aluno leitor e talvez ajude a aguçar a sensibilidade de quem lê. Os professores do Ensino Fundamental precisam apresentar aos alunos o texto poético com leituras e produções por parte do educando. Isso não quer dizer que vai formar poetas e escritores, mas poderá ajudá-los a despertar a sensibilidade, criatividade e acostamá-los com o tipo de construção desse gênero textual que é a poesia.

Em uma sociedade letrada e imediatista o desenvolvimento da competência linguística é de fundamental importância para formação dos sujeitos. A leitura é descoberta do mundo e de si mesmo.

Por isso, voltei minha atenção para a investigação do projeto de leitura e produção de textos poéticos, *Escritores do Futuro*. As questões deste estudo foram: As atividades com leitura de diferentes gêneros possibilitaram a escrita

poética dos alunos dos últimos ciclos do Ensino Fundamental I da escola pública mesmo aqueles que ainda estavam em processo de alfabetização? Este tipo de projeto contribuiu para causação do desejo de ler?

Para tal, seria necessário um pouco de contextualização do próprio projeto, *Escritores do Futuro*. Este foi realizado baseado no diálogo com algumas estudiosas, tais como Kaufman e Rodríguez (1995), Sibéria Carvalho (2002) que realizaram um trabalho parecido, mas talvez com outros propósitos; e com autores que defendem a ideia do ensino voltado para produção de texto, tais como Geraldi (2006), Dolz (1997,2010) dentre outros.

Com a contribuição dos estudos desses pesquisadores o projeto aconteceu na crença da possibilidade de causar nos alunos, escolhidos como sujeitos da pesquisa monográfica, o interesse pela leitura e o despertar para a escrita poética. As obras dessas/desses estudiosas/os também serviram de base para a escrita deste texto monográfico, já que tive de recorrer às mesmas fontes estudadas para embasar minha opinião.

O Projeto foi realizado no segundo semestre de 2008 em uma escola pública localizada no bairro de Itapuã, vinculado ao programa Permanecer e no primeiro semestre de 2010 em uma outra instituição pública municipal também situada no bairro de Itapuã com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I desta vez com caráter de pesquisa. Neste trabalho monográfico serão apresentados os resultados das atividades realizadas no ano de 2010 que aconteceu na Escola Municipal do Pescador. Foram feitas leituras dos textos para os aprendizes com posterior produção de texto poético por parte daqueles que conseguiam; revisão ortográfica e de estrutura textual com o uso do dicionário.

O projeto foi executado no primeiro semestre de 2010. Foram 12 encontros com os discentes do 5º ano B e 10 com os do 4º ano B. As professoras disponibilizaram as tardes de quarta e quintas-feiras para realização das atividades, sendo um dia para cada turma. Isso no primeiro semestre. No segundo semestre foram cinco encontros com a turma do 4º C. Como assumir

o grupo como professora estagiária realizei o projeto com eles também, mas com algumas adaptações.

Deste modo, o presente estudo, abordando metodologicamente o recorte, é resultado de uma pesquisa qualitativa (mas também quantitativa) de natureza bibliográfica e de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.43) a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda bibliografia publicada, “em forma de livros, revistas e publicações avulsas e imprensa escrita”. A pesquisa de campo para essas mesmas autoras (1991),

[...] é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos e relações entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.186).

A pesquisa foi iniciada com estudos sobre leitura, produção de texto, escrita, gêneros textuais e poesia, visitas à escola campo para negociação com a coordenação pedagógica da instituição de ensino, elaboração do plano de aulas e seleção das obras literárias que foram apresentadas aos discentes na execução do projeto. Vale ressaltar que, relativizando a afirmação das autoras Lakatos e Marconi (1991), não foi feito o levantamento de todos os estudos bibliográficos com essa temática e sim uma pesquisa bibliográfica de alguns estudiosos os quais foram lidos e citados neste texto algumas vezes e serviram de base para elaboração desta monografia e para execução das atividades do projeto.

Este estudo irá apresentar os resultados do projeto *Escritores do Futuro* desenvolvido na escola intercalado com as concepções de produção de texto, poesia, gêneros textuais, leitura; reunirá a experiência com o próprio projeto.

Para realização desta monografia foi preciso ler outras obras além das lidas para a execução do projeto, *Escritores do Futuro*, envolvendo os mesmos conceitos; algumas foram relidas, assim como retomar as produções dos alunos. Reuni, ainda, os questionários de avaliação respondidos pelas

docentes no final do projeto, visando reforçar meus argumentos de pesquisa. Como fiquei na escola até o final de outubro tive contato com as educandas das duas turmas. Elas forneceram depoimentos informais acerca da evolução de alguns alunos. Uma delas, inclusive, deu continuidade ao trabalho de construção textual, mas com outro gênero. Também aproveitei para coletar alguns dados sobre a instituição com a direção, porque não tinha tido oportunidade de sistematizar, metodologicamente falando, e a produção desta monografia exigiu isso.

2 LEITURA UM DOS CAMINHOS PARA PRODUÇÃO DE TEXTO

O processo de produção de qualquer gênero textual tem como ponto de partida a leitura. Não se pode trabalhar com atividades de leitura e produção de texto sem ao menos saber o que significam esses dois conceitos. No entanto, para executar o projeto *Escritores do Futuro*, necessário se fez compreender o significado da palavra leitura que abrange diferentes concepções.

O ato de ler perpassa a decodificação, o indivíduo enquanto ser social lê a todo instante, mas o que é leitura?

Segundo Maria Helena Martins (1994) o ato de ler é um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida. “Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. (MARTINS, 1994, p. 30). Já para Orlandi (1983) a leitura “é o momento crítico da constituição do texto”. Segundo Cagliari (1997, p.155), “por leitura se entende toda manifestação lingüística que a pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado”.

A leitura não é um simples ato mecânico, é algo que mexe com o leitor proficiente, permite a este se transportar para outros mundos possíveis, envolve atribuições de sentidos, mobiliza estratégias e conhecimentos prévios para a produção do sentido ao texto.

Ao realizar o projeto *Escritores do Futuro* a intenção inicial foi apresentar aos discentes o encanamento das obras, através das discussões sobre os conteúdos dos textos. Os alunos falavam sobre texto literário de forma leve, sorriam quando a obra era engraçada, os sentidos dados ao texto eram os maiores possíveis, pois eles discutiam sobre as histórias e criavam a partir dos enredos apresentados. Este tipo de atividade pode ser denominado de leitura dialógica.

Para Franco (1994, p.45), “A leitura é um processo de interação entre autor e leitor mediada pelo texto”. Silva e Maker, citando Bond e Tinker escreveram:

[...] o processo de leitura envolve não só a aquisição de idéias do escritor mas também contribuições feitas pelo leitor através da interpretação e avaliação das idéias, bem como reflexão sobre essas idéias. (BOND e TINKER, apud SILVA e MAKER, 1978, p.1432).

A leitura não é algo natural, mas sim cultural, porque o individuo não nasce com a habilidade literária, esta é adquirida com as interações. É bom lembrar que o livro não é o único recurso literário, os gestos, atitudes, obras de arte dentre outros são fontes literárias.

O indivíduo enquanto se social no decorrer de sua vivência faz leituras da realidade que o cerca e responde aos estímulos sociais de acordo com a interpretação feita aos estímulos e as regras impostas pela sociedade. Como o ato de ler ultrapassa a decodificação de símbolos gráficos, pode considerar que a leitura também é uma percepção do mundo e da realidade. Uma criança que nunca foi alfabetizada, por exemplo, já consegue perceber algumas situações e a manipula para satisfazer as suas vontades.

O ato de ler é dinâmico mexe não apenas com o intelecto, mas também com o sensorial e o emocional. Se o leitor não se envolver com o texto pode-se considerar que não houve uma leitura verdadeira. A vontade de ler não depende apenas da pessoa que está lendo, outros fatores estão envolvidos, concentração, interesse, desejos, condição socioeconômica, estrutura familiar e psicológica, segurança e liberdade de ler sabendo que não vai precisar decodificar o que o autor quis dizer. Isso não significa que o texto tenha qualquer interpretação, ao analisá-lo é importante considerar as sinalizações que ele possui. (cf.KOCH e ELIAS, 2006).

A leitura não ingênua permite múltiplos pontos de vista, ainda que exista leitor decodificador de texto. Porque a escola ainda é capaz de formar leitor para decifrar o que o autor quis dizer com sua literatura, embora esse tipo de ensino

não possa existir mais. A sociedade pede pessoas aptas a interpretar o que leem, ou seja, sujeitos letrados, que construam texto a partir de outro e para diferentes destinatários, coloque suas vivências, perceba a obra sem fugir do tema é claro. Possenti (2001) considera que ao ler um texto podem-se ter diferentes interpretações. “[...] discutir-se-ia porque isso ou porque aquilo, mas nunca o assim pode e assim não pode” (POSSENTI, 2001, p.9). O desenvolvimento das habilidades de leitura deve fazer parte dos currículos escolares. Esse tipo de trabalho exige do professor familiaridade com os gêneros textuais, conhecimento das obras literárias.

Ao apresentar um texto ao discente é fundamental fazer uma seleção prévia, de acordo com a faixa etária, clareza do texto a ser lido, inclusive o texto poético, pois existe complexidade neste gênero textual que pode dificultar o interesse e o entendimento por parte do aluno. Neste caso a escolha da obra é de fundamental importância para atividade de leitura. Pois o trabalho com leitura envolve inferência sobre o texto, atribuição de sentido, para isso ele precisa ser acessível ao receptor, com uma linguagem clara, coerente capaz de fazer o leitor despertar para os conhecimentos prévios. Segundo Kaufman e Rodríguez (1995, p.45), “a tarefa de selecionar materiais de leitura para alunos é em todos os níveis e modalidades de educação, uma das tarefas mais árdua que o professor tem de assumir em sua atividade pedagógica”.

A compreensão de um texto assim como a leitura e produção escrita depende de vários fatores. Até porque um texto não é destinado para qualquer leitor, cada obra tem seu público específico. A forma como a criança ver a literatura, por exemplo, não é a mesma de um adolescente, assim como seus interesses. Então ao selecionar um texto para serem trabalhados em sala de aula talvez seja importante que o professor utilize da empatia se coloque no lugar do aluno a fim de levar para classe obras do interesse dos discentes.

O processo de seleção é interligado com o de avaliação. Os materiais avaliados são passíveis de interpretações, juízos racionais em funções de critérios a serem determinados; nessas escolhas, estão em jogo as diferentes concepções e ponto de vista do professor, acerca da aprendizagem, processos

de leitura, compreensão leitora, funções do texto dentre outros fatores. (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995).

No que diz respeito o ato de ler os textos literários não devem ser tratados como textos informativos. A leitura é uma atividade plena de significados, capaz de enriquecer o repertório do leitor.

A depender da literatura ou texto que lhes forem apresentados o aluno pode sentir interesse pela leitura. Quando a história é divertida e atrativa a criança sente prazer em ouvi-la. Com a poesia em especial elas têm um encanto; o ritmo e a sonoridade envolvem, atraindo-as. Os infantes têm contato com esse gênero textual desde a primeira infância, através das canções de ninar, cantigas de rodas. (CARVALHO, 2002). É um gênero de texto que mexe com a sensibilidade do leitor. De acordo com o documento produzido pelo Ministério da Educação (FUNDOESCOLA) para o ensino de Leitura e Produção de Texto Poético, Epistolar e Informativo (2002, p.09), “A leitura de poemas, parlendas, trava-línguas leva os alunos a perceberem que ler é uma atividade prazerosa, que as palavras e o texto são úteis também para brincar”. Ainda segundo consta neste mesmo documento,

Ler e produzir poemas contribuem para liberar o imaginário das crianças; construir significamente o texto em novas possibilidades de comunicação e expressão; reforçar a relação lúdica e sensível que as crianças mantêm com as palavras; incentivar o crescente domínio da língua pelo aluno. (BRASIL. Ministério da Educação. Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002, p.09).

A poesia até pouco tempo dificilmente era trabalhada nas escolas, por ser um gênero textual que sofre preconceito por parte das editoras (ABRAMOVICH, 1993).

Edita-se muito pouco, muito raramente e sem muito critério. Grandes poetas brasileiros não têm versões infantis de sua

obra e poetas menores que não dominam o verso que não sabe falar de modo sensível e belo têm suas pobres palavras impressas. (ABRAMOVICH 1993, p.66).

No contexto atual é exigida das instituições escolares a formação de leitores e produtores de texto. Não qualquer leitor e sim aquele capaz de interpretar texto, além de saber diferenciar diversos gêneros textuais. Claro que existe alguns fatores que podem comprometer a compreensão de um texto, o tamanho das letras, léxico, constituição do parágrafo. (KOCH e ELIAS, 2006). É importante o educador levar para seus educandos literatura de qualidade capaz de causar em seus alunos o interesse pela obra. Um texto grande, por exemplo, com letras pequenas, vocabulário complexo talvez não cause o interesse pela literatura por parte do aluno. Mas em alguns casos a depender do amadurecimento do educando é importante que textos com linguagens rebuscadas, seja trabalhado na sala de aula, para que o aluno enriqueça seu vocabulário e se apropria de uma linguagem complexa, rebuscada no decorrer de sua formação.

A leitura é uma das bases para viver no campo social, pois estamos em uma sociedade letrada a qual o conhecimento sistemático, objetivo é uma das exigências. O ato de ler contribui para organização do saberes e fornece bagagem para produção escrita.

2.1 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA

Do mesmo modo como foi importante ter em mente as diferentes concepções sobre leitura, para realizar o projeto *Escritores do Futuro*, também se fez necessário adquirir conhecimentos sobre produção de texto. Uma vez que o projeto foi de leitura de diferentes gêneros textuais e produção de texto poético.

Para discutir sobre produção de texto é necessário compreender o que é um texto, como ele está constituído.

Segundo Kaufman e Rodríguez (1995, p.16),

[...] os textos se *configuram* em diferentes maneiras para manifestar ou as mesmas funções da linguagem ou os mesmos conteúdos. E, de acordo com as raízes etimológicas da palavra- texto (texto provém do latim *textum*, tecido, tela, trama, entrelaçado), aceitemos que outro critério de classificação adequada para cruzar com o das funções, poderia ser o que se refere as diferentes maneiras de entrelaçar os fios, de tramá-los, de tecê-los, isto, *aos diversos modos de estruturar os recursos da língua para veicular as funções da linguagem*.

Para Koch e Elias (2009, p.12),

O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza.

Os textos podem ser agrupados de acordo com os traços que possuem em comum. Cada texto tem uma estrutura própria que varia de acordo com as funções da linguagem, intencionalidade do emissor da mensagem dentre outros fatores. “[...] a necessidade de estabelecer tipologias claras e concisas obedece, fundamentalmente, à intenção de facilitar a produção e interpretação de todos os textos que circulam em um determinado ambiente social.” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p.11).

Os textos são unidades comunicativas e “[...] enquanto unidades comunicativas manifestam diferentes intenções do emissor: procuram informar, convencer, seduzir, entreter sugerir estados de ânimo, etc.” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p.13).

Os textos são organizados e classificados a partir de certas características comuns, eles podem ser: literários, jornalísticos, de informação científica, humorísticos, publicitários (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995). A poesia, por exemplo, está na categoria do texto literário. Um dos propósitos do projeto *Escritores do Futuro* foi de trabalhar com a produção deste gênero textual.

O texto é considerado, no contexto atual, o elemento fundamental para o ensino da língua portuguesa. Em qualquer situação das vivências humanas são produzidos diferentes formas e tipos textuais, apropriados para cada contexto. O principal objetivo do ensino da língua portuguesa é a formação de leitores e produtores de textos competentes; para isso, sugere-se que o docente trabalhe com a apresentação de leitura de diferentes textos na sala de aula em qualquer nível e modalidade de ensino. Trabalhar com a produção de texto no contexto atual deve ser uma das finalidades das escolas. Mas de que forma o professor pode realizar atividades com produção de texto?

Seria importante que as instituições de ensino pudessem proporcionar atividades de escritas reais, contextualizadas, de modo que os alunos pudessem perceber a função social desta prática. Segundo consta no documento produzido pela Secretária Municipal de Educação – SMEC,

É aconselhável que a criança tenha oportunidade de explorar a escrita em diferentes espaços, que o professor mude as estratégias, experimentando confiar mais na capacidade da criança, compreendendo e valorizando aquilo que ela produz (2002, p.19).

O fato de o aluno redigir apenas para o seu educador desmotiva a produção escrita. Isso pôde ser percebido na execução do projeto *Escritores do Futuro*; os discentes, de um modo geral, empenharam-se em escrever quando suas produções tinham um destino diferente: iam ser editadas, expostas. Por isso, falava-se em produção e não em redação, pois a prática de redigir texto não tinha apenas o professor como público alvo, não era para ser avaliada, apenas.

A produção escrita deve ter uma finalidade, razão de ser, e não é fácil porque exige adequação à norma culta da língua, a depender da função, do tipo, da forma do texto, do destinatário e da intenção de quem escreve. As crianças, de um modo geral, transferem a fala para o papel, o que é lógico, já que aprendem a se comunicar na forma oral, antes de escreverem. Os alunos do projeto, por exemplo, transmitiam nas suas produções a marca da oralidade, o que é permitido no texto poético, pois esse gênero textual permite uma certa

flexibilidade no uso da língua em algumas situações. Para exemplificar, trago um texto produzido por um aluno do 5º ano:

Serafina e Serafim

Bruno dos Santos Almeida, 11 anos

Serafim e Serafina

gostavam de passar

trote pelo telefone para outras pessoas.

passando uns tempos apareceu a polícia e bateu

na porta de Serafina toc, toc,

Serafina falou- Quem é? É a policia ela foi e disse –

que foi seu policial ele falou-

fiquei sabendo que você anda

passando trote ela falou- deu zebra.¹

Franco (1994) e Cagliari (1997) consideram que ler é mais fácil do que escrever. Ambos são mecanismos complexos envolvem hábitos, desejos e persistência.

O educador pode trabalhar com a produção de diferentes gêneros de textos, com diversos propósitos e finalidades, mas acompanhado com a literatura.

¹ Todos os textos dos educandos trazidos para a monografia estão redigidos da forma como foram produzidos durante o projeto *Escritores do Futuro*.

Esse tipo de atividade é árdua, exige dedicação e esforço por parte do docente, principalmente no que diz respeito ao poema. É um gênero textual que exige técnica e criatividade. Engana-se quem considera que a leitura é o único caminho para o desenvolvimento da escrita. Só aprende escrever, através do exercício da escrita. A leitura fornece bagagem para produção textual.

Escrever se aprende pondo-se em prática a escrita, escrevendo-se em todas as situações possíveis: correspondência, construção de livros de contos, de relatos de aventuras ou de intriga, convite para uma festa, troca de receitas, concurso de poesia, jogos de correspondência administrativa, textos jornalísticos (notícias, editorial, carta ao diretor de um jornal) etc. (DOLZ, 2010, p.10).

A produção textual está ligada ao exercício da escrita, o domínio da leitura, o conhecimento de mundo do produtor, os aspectos composicionais do gênero textual a ser produzido, a adequação ao tema. Sobre isso Koch e Elias, escrevem:

[...] a escrita é um processo que exige do sujeito escritor atenção a uma série de fatores: tema, objetivo, sujeito leitor, gênero textual, seleção e organização das ideias com base no tema e objetivo determinados, bem como em aspectos composicionais e estilísticos do gênero textual a ser produzido, pressuposição dos conhecimentos partilhados com o leitor, a fim de garantir o equilíbrio entre informações novas e dadas, revisão da escrita durante e após a sua constituição para cortes, ajustes ou complementações, visto que o texto escrito, uma vez finalizado, ganha “independência” do seu autor/escritor, dentre outros. (KOCH e ELIAS, 2009, p.77).

A construção de texto deve ou deveria ser atrelado à revisão, mas pelas experiências tidas com o projeto *Escritores do Futuro* percebi que a maioria dos alunos resistia em revisar o texto. Este assunto será discutido na seção onde será discutido o projeto.

Para Dolz (2010, p.10), “ler e escrever são duas aprendizagens essenciais de todo o sistema da instrução pública. Um cidadão que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso e à exclusão social”. Cabe a escola contribuir com um ensino de produção escrita voltado para vida social do aluno.

Segundo Kaufman e Rodríguez (1995, p.3), “os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e os textos. Se alguns alunos chegassem a ser escritores graças à intervenção escolar, a missão do professor estaria cumprida com lucro”. É dever da escola propiciar ao educando a capacidade de escrever textos em diferentes situações e contextos. É importante formar pessoas capazes de se apropriar da escrita com autonomia. Acabou-se o tempo de ensinar aos alunos combinar letras para formar sílabas, produzir textos narrativos sem objetivos definidos, apenas para entregar ao professor. Os indivíduos precisam estar aptos a se comunicarem através da leitura e produção escrita, até porque estamos na era da informação. A escrita passou a ser um problema de sobrevivência assim como a leitura.

Para se viver e trabalhar na sociedade altamente urbanizada e tecnicada do século XXI será necessário um domínio cada vez maior da leitura e escrita. As crianças e adolescentes terão de saber comunicar-se usando palavras, números e imagens. (TORO apud, Secretária Municipal de Educação, 2009, p.23).

O trabalho com produção de texto pode ser relevante caso seja significativo para o professor e o aluno. Cada pessoa tem uma forma de redigir. Em uma construção textual existe algo que faça parte da identidade do autor. O encontro entre essas identidades pode ser rico para o trabalho com o texto em sala de aula.

Produzir texto talvez seja a manifestação do desejo, pensamento do produtor que vive em um determinado ambiente, dentro de uma cultura responsável pela formação de sua identidade. Vale ressaltar que a produção escrita assim como a leitura está dentro de um contexto, como por exemplo, a situação de produção, as vivências do autor em um determinado tempo e espaço.

Considerando o lado do produtor do texto, também é comum ouvirmos que o que disseram foi configurado em um contexto diferente e que, portanto, o sentido que produziram foi um outro e não aquele propiciado pela reprodução do dito,

especialmente em se tratando da veiculação dos meios de comunicação. (KOCH e ELIAS, 2009, p.76).

A produção escrita exige de quem produz objetivo, finalidades porque o texto é construído de forma sistematizada o qual exige adequação às situações de produção e ao leitor. Por isso, ao ensinar aos discentes a produzirem texto é importante que o educador os ajude a refletirem sobre os interlocutores, conforme afirmam Koch e Elias:

[...] em uma situação de interação, quando levamos em conta os interlocutores, os conhecimentos considerados como compartilhados, o propósito da comunicação, o lugar e o tempo em que nos encontramos, os papéis socialmente assumidos e os aspectos históricos - culturais, estamos atuando com base no contexto e em seus elementos constitutivos.(2009, p.76).

Se os educandos tiverem um destinatário que não seja só o professor, possa ser que não criem tanta resistência em revisar o texto. Os alunos da escola onde aconteceu o projeto *Escritores do Futuro* demonstraram menos resistência em revisar as suas produções, quando lhes era dito que seus textos seriam expostos para outras pessoas lerem.

No que diz respeito ao contexto, ele orienta a produção (KOCH e ELIAS, 2009). O discente está inserido em um ambiente e em uma cultura que direciona suas ações e forma de atuar no espaço. Segundo Koch e Elias (2009.p.83), “o contexto é um **conjunto de suposições** que, no caso da escrita são levantadas pelo sujeito produtor, levando-se em conta pressuposições sobre os leitores e seus conhecimentos”. Ainda para essas mesmas autoras “[...] o contexto diz respeito a todos os tipos de conhecimento que temos na memória e a que recorremos em nossa prática interacionais para entendermos e nos fazermos entendidos”. (KOCH E ELIAS, 2009, p.99).

O tema é um recurso que ajuda a contextualizar a escrita e pode ajudar ao aluno a direcionar sua produção. A determinação do tema deve merecer

atenção especial do professor, até porque nenhum indivíduo vai escrever sobre aquilo que não conhece. (KOCH e ELIAS, 2009).

O gênero do texto e o estilo também são fatores que interferem na construção do texto do aluno, pois o discente tende a produzir o texto que seja mais fácil ou comum para ele. Através da apresentação, por parte do professor, de textos variados junto com a prática da produção o educando se familiariza com diferentes gêneros textuais. Até porque a produção textual está ligada ao exercício da escrita, o domínio da leitura, o conhecimento do mundo do produtor e os aspectos composicionais do gênero textual a ser produzido.

3. GÊNEROS TEXTUAIS

Os textos escritos têm formatos próprios e características específicas. Em uma sociedade capitalista globalizada e tecnológica, novos formatos de enunciados comunicativos surgiram. Porque o texto não é construído sem propósitos, têm objetivos e funcionalidade, apresenta estruturas que o caracterizam. A escola, uma instituição social, local da disseminação de conhecimento formal e responsável pela formação do indivíduo a todo o momento, precisa acompanhar tais inovações textuais. Um texto com função comunicativa tem um gênero. Mas o que é gênero textual? Como diferentes gêneros textuais devem ser trabalhados nas instituições de ensino?

Antes de escrever sobre os principais conceitos de gêneros textuais e seu uso nas instituições escolares é importante que fique claro a diferença entre gênero e tipo textual, até porque em alguns casos essas duas definições são confundidas pelas pessoas.

A expressão tipo textual é usada, segundo Marchuschi (2010, p.3), “para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza lingüística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}”. Já expressão gênero textual refere-se a textos materializados.

Os tipos textuais classificam-se como sendo narrativos, descritivos, argumentativos, injutivos, expositivos. Para alguns autores, a exemplo de Marchuschi (2010), estes tipos são considerados como sequências textuais. Essas sequências ou tipos textuais estão presentes na construção do texto que, por sua vez, apresenta funções e propósitos, os quais estão vinculados com o gênero do texto.

O formato da produção escrita talvez não tenha ver com o tipo de texto. Kaufmam e Rodríguez (1995) consideram o que denominamos de tipo textual os fios, as tramas, os entrelaçados; elas escreveram que as tramas são estruturações e configurações do texto. Para Marchuschi (2010) o gênero é algo materializado, o texto em si. Nesse ponto de vista, a relação entre gênero

e tipo textual faz parte da construção do texto, porque em uma carta, por exemplo, podem apresentar sequências narrativas, descritivas, injuntivas etc., mas o produto é carta, que tem uma função social. A poesia pode ser considerado um texto literário predominantemente descritivo, se a proposta for, por exemplo, a de descrever uma pessoa, lugar etc.

Kaufman e Rodríguez, fazendo referência a Bernardez escreveram:

[...] É obvio que não existe uma tipologia única, sistemática e explícita; ao contrário, nos diferentes trabalhos referentes ao tema, podemos encontrar uma diversidade de classificações que levam em conta diferentes critérios: funções da linguagem, intencionalidade do emissor, prosa de base, traços lingüísticos ou estruturais, efeitos pragmáticos, variedades da linguagem, recursos estilísticos e retóricos, etc. (BERNARDEZ, apud, KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p.11).

Talvez Kaufman e Rodríguez (1995) considerem tipo textual como sendo literários, jornalísticos, epistolares entre outras e as tramas e os entrelaçados como sendo de caráter narrativo, descritivo, injutivo, expositivos.

“O texto [...] combina diferentes recursos da língua, combina diferentes classes de orações, seleciona classe de palavras, privilegia diferentes relações sintáticas, etc. para transmitir diferentes intenções”. (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p. 16).

Segundo Marcuschi (2010), a distinção entre gênero e tipo textual é fundamental em todo trabalho de compreensão e produção textual. Como as atividades do projeto foram de leitura de diferentes gêneros e produção de texto poético, foi importante ter ciência das diferenças entre gênero e sequência ou tipo textual, desfazendo a confusão que se faz entre essas duas noções.

“Em geral, a expressão ‘*tipo de texto*’, muito usada nos livros didáticos e no nosso dia-a-dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um *gênero de texto*.” (MARCUSCHI, 2010, p.5).

A expressão gênero textual, apesar de usada frequentemente pelos falantes como sinônimo de tipo textual, não é uma palavra recente. Segundo Marcuschi,

A expressão "gênero" sempre esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, mas já não é mais assim, como lembra Swales (1990:33), ao dizer que "hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias" (2010, p.11).

O gênero textual não é estático nem natural é dinâmico e cultural, porque é produzido nos meios sociais e a depender da sociedade sofre modificações.

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. (MARCUSCHI, 2010, p.12).

O meio social nos apresenta diferentes formas de textos: histórias em quadrinhos, artigos de opinião e científicos, contos, minicontos, fábulas, anúncios, piadas, bulas, e-mails, cartas, horóscopos, dentre outros. Tais textos têm seus propósitos, finalidades, público alvo – este último faz o uso social, de acordo com o contexto, das estruturas textuais que lhe são apresentadas, mesmo sendo de forma inconsciente.

Os textos epistolares, por exemplo, é um tipo de comunicação por escrito com um destinatário ausente fisicamente. Segundo Kaufman e Rodríguez (1995), o texto epistolar tem como portador um pedaço de papel denominado de carta, convite ou solicitação, a depender das características contidas no texto. A carta pode ser escrita de maneira formal ou informal irá depender do destinatário. Mas tem como função a de estabelecer uma comunicação amistosa ou não. Hoje, as pessoas fazem menos uso desses gêneros, devido ao surgimento dos e-mails, blogs, que se oferecem como outras opções de comunicação.

“[...] todos nós falantes/ouvintes, escritores/leitores, construímos ao longo da nossa existência, uma competência metagenérica, que diz respeito ao conhecimento de gêneros textuais, caracterização e função.” (KOCH E ELIAS, 2009, p.54).

O conhecimento sobre gêneros textuais possibilita ao indivíduo o discernimento da escolha do texto adequado em diferentes situações comunicativas. Claro que o professor não deve trabalhar com conceitos de gênero textual na escola sem nenhum sentido, desvinculado do contexto, mas pode apresentá-los aos educandos, especificando as funções e os usos, permitindo ao discente o reconhecimento de tais produções, até porque os alunos já os conhecem e fazem uso deles, no cotidiano. Na execução do projeto quando eram mostrados aos discentes os textos, eles sabiam informar o gênero, embora em alguns casos confundissem com tipo.

O trabalho com gêneros textuais na escola deve ser funcional, ou seja, não apenas centrado no conteúdo, mas também em todos os fatores que envolvem a produção e disseminação do texto. Talvez seja bom acabar com o ensino da língua portuguesa tendo como foco os aspectos estruturais da língua. O educador pode, por exemplo, ensinar aos alunos a escreverem o e-mail, mostrar aos discentes as formas e diferentes usos deste gênero, caso a instituição tenha estrutura para propiciar este tipo de trabalho.

O que Koch e Elias (2009) escreveram como sendo competência metagenérica é adquirida nas vivências sociais, comunicativas do aluno. Os blogs, e-mails, Orkuts, receitas, músicas, por exemplo, estão presentes no cotidiano do educando, eles vivenciam, precisam saber utilizá-los; em alguns casos, até como meio de entretenimento.

Ainda no que se refere à competência metagenérica Koch e Elias, escreveram:

[...] é essa competência que possibilita aos sujeitos de uma interação não só diferenciar os diversos gêneros, isto é saber se estão diante de um horóscopo, um bilhete, um diário [...] ou de uma anedota, um poema, um telegrama, uma aula, uma conversa telefônica, etc., como também a identificar as práticas sociais que os solicitam. Além disso, somos capazes de reconhecer se, em um texto, predominam seqüências de

caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo [...] (KOCH E ELIAS, 2009, p.55).

As instituições de ensino de alguma maneira trabalham com gêneros textuais, mesmo sendo com um único gênero.

Na sua missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda a forma de comunicação, portanto também aquela centrada na aprendizagem, cristaliza-se em formas de linguagem específicas. (SCHNEUWLY, DOLZ, 1997, p.7).

Os gêneros textuais são dinâmicos e sofrem variações em sua constituição, em muitas ocasiões resultam em outro gênero e existem em grande quantidade (KOCH e ELIAS, 2006).

Basta pensarmos, por exemplo, no e-mail ou no blog, práticas sociais e comunicativas decorrentes das variações (“transmutações”) da carta e do diário, respectivamente, propiciada pelas recentes invenções tecnológicas. (KOCH, ELIAS, 2006, P.102).

Em um gênero pode ser encontrado duas ou mais tipologias ao mesmo tempo. “Os tipos textuais constituem seqüências linguísticas ou seqüência de enunciados e não são textos empíricos”. (MARCUSHI, 2003, apud, KOCH E ELIAS, 2006, p.119).

Os gêneros textuais podem ajudar aos alunos a perceberem as utilidades da leitura. Em uma sociedade capitalista e excludente, onde a leitura crítica é desvalorizada, é importante os educandos terem em mente que o texto não é ingênuo; nele, está à visão de mundo do produtor com seus objetivos e propósitos.

A reflexão sobre as estratégias de leitura usada em gêneros textuais nas aulas é ponto nodal para as discussões que priorizam, um ensino produtivo de língua, pois conforme a proposta dos PCNs de Língua Portuguesa é imprescindível trabalhar com diversos gêneros, possibilitando ao aluno

vivenciar não só textos escolares, mas também textos provenientes da sociedade. (RANGEL, 2010, p.8).

Talvez o texto esteja associado à necessidade e interesses do produtor maduro e também ao funcionamento da sociedade que evolui e, com ela, as funções textuais também.

Os chats, os e-mails e as videoconferências, por exemplo, além de usarem um novo suporte comunicativo, surgiram como uma resposta à necessidade de uma comunicação mais rápida, devido ao corre-corre da vida contemporânea e em decorrência da evolução tecnológica. (RANGEL, 2010, p.5)

Os gêneros textuais podem ser considerados um dos aspectos responsáveis pela formação leitora do educando. Para Rangel (2010, p.9),

[...] o contato com os mais variados gêneros, [...] exercita a habilidade cognitiva e aprofunda a capacidade de compreensão e produção textual dos aprendizes, tornando-os mais aptos para transitar nos diferentes setores sociais e exercer mais facilmente sua posição como cidadão.

Faz parte da formação leitora do educando compreenderem que no mesmo texto pode estar presente mais de um gênero textual, ou seja, em um gênero textual pode estar presente outro gênero. Na carta poética, por exemplo, construída com características sociocomunicativas de texto poético, porque nela encontram-se aspectos próprios da poesia, continua sendo carta; não há perda na função, por exemplo, de contar as aventuras de está em um local para um amigo desta vez com tom poético.

Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: “querida mamãe”. Uma publicidade pode ter o formato de um poema ou de uma lista de produtos em oferta; o que conta é

que divulgue os produtos e estimule a compra por parte dos clientes ou usuários daquele produto. (MARCUSCHI, 2010, p.11).

Um gênero textual pode assumir a forma de outro gênero ao que, Marcuschi (2010), Koch e Elias (2006), denominaram de hibridização ou intertextualidade intergêneros. “A **hibridização** ou a **intertextualidade intergêneros** é o fenômeno segundo o qual o gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação.” (KOCH, ELIAS, 2006, P.106).

Existem milhares de gêneros circulando na esfera social, pois eles seguem a dinâmica da sociedade.

Visto que as esferas de utilização da língua são extremamente heterogêneas, também os gêneros apresentam grande heterogeneidade, incluindo desde o diálogo cotidiano à tese científica. Por essa razão, Bakhtin distingue os gêneros primários dos secundários. Enquanto os primeiros (diálogo, carta, situação de interação face a face) são constituídos em situações de comunicações ligadas a esferas sociais cotidianas de relação humana, os segundos são relacionados a outras esferas, públicas e mais complexas, de interação social. (KOCH e ELIAS, 2009, p.55).

O ser humano mesmo de forma inconsciente se comunica através de gêneros textuais porque este é uma construção social.

Ao ensinar ao aluno produzir texto é importante apresentá-lo a um modelo, porque o texto é construído baseado em uma referência. Se uma criança tiver familiaridade com texto poético, por exemplo, ela conseguirá escrevê-lo mesmo não tendo habilidade de construir tal tipo de construção. A escrita está ligada ao exercício. No que diz respeito ao gênero textual a forma de um determinado texto possui diferentes estilos comunicativos que variam de acordo com o propósito do autor. Na poesia, por exemplo, existe a manifestação expressiva do locutor, linguagem conotativa, subjetiva; no artigo de opinião exigem-se características do estilo de comunicação formal, dirigido a um grupo privilegiado, social, econômica e cultural, por exemplo. (Koch e Elias, 2006).

Como já foi dito, existem inúmeros gêneros textuais, segundo Marcuschi (2010, p.10), “[...] existem estudos feitos por lingüísticas alemães que chegaram a nomear mais de 4000 gêneros”.

A partir dessa exposição sobre os gêneros e tipos textuais, deixo explícito qual a linha que estou seguindo e passo, pois, na seção que se segue, a abordar o gênero poesia, uma vez que esse foi o foco do projeto *Escritores Futuro*.

3.1 TEXTO POÉTICO

Antes de discutir sobre o texto poético é importante escrever as diferenças entre os termos poema e poesia até porque em alguns casos são utilizados como sinônimos. O poema é o texto e a poesia é a arte presente no texto que apresenta estruturas próprias. (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária-CENPEC 2010). É necessário tanto para professor quanto para aluno saber diferenciá-los.

A poesia é a manifestação da arte do observador do mundo pelas palavras. Carvalho citando Fernando Paixão afirma “a característica marcante da poesia é a de revisar o significado das palavras colocando-as no contexto diferente do normal”. (PAIXÃO apud CARVALHO 2002, P.178).

O gênero poesia é um texto literário que, em algumas produções pode ter um caráter expressivo, subjetivo, capaz de mexer com a sensibilidade do leitor. O texto poético escrito para crianças é preenchido de ritmos e sonoridades. O infante tem contato com este gênero textual logo na primeira infância (SIBÉRIA, 2002), em especial com a poesia folclórica. Uma das particularidades desse tipo de poesia é a espontaneidade. (ASSUMPÇÃO, 2001). Na poesia folclórica está presente a marca da oralidade, até porque é considerada uma manifestação cultural.

A poesia folclórica tem origem popular nasceu e se perpetuou em meio às brincadeiras de roda, aos ditos populares e na repetição das parlendas aprendidas com pais e avós (ASSUMPÇÃO, 2001).

Há também poesias, artísticas, lírica e infantil. Os textos poéticos artísticos são caracterizados pela elaboração formal e linguística e tem como destinatários leitores habituais (ASSUMPÇÃO, 2001). Este tipo de produção talvez não seja adequado para o público infantil, uma vez que a criança ainda está em processo do prazer pela leitura e a linguagem dos textos seja de qualquer gênero deve ser adequada a sua faixa etária, inclusive a qualidade do texto e das obras. As produções consideradas complexas podem ser destinadas a leitores maduros e habituados à leitura, o que não significa que os textos destinados ao público infantil devam apresentar pobreza no vocabulário.

Para instaurar um processo comunicativo com o leitor-criança o escritor precisa elidir o posicionamento adultocêntrico e assumir o ponto de vista infantil, expressando as aspirações e os sentimentos da criança, isto é, falando por ela, como Cecília Meireles no livro *. Ou isto ou aquilo*, ou dando-lhe a voz com faz Sergio Caparelli em *Restos de arco-íris*. (MELLO, 2001, p.69).

A poesia folclórica, assim como a poesia infantil pode fazer parte do repertório literário dos infantes. Na concepção de Assumpção, “o repertório da poesia folclórica é abrangente, pois inclui um grande número de manifestações culturais, como o acalanto, a parlenda, a mnemonia, o trava-língua e a quadra”. (2001, p.63).

Ainda para essa mesma autora o primeiro contato da criança com o mundo da cultura é através da canção de ninar presente em todas as culturas. Segundo Mello,

[...] para o leitor criança o ritmo é o aspecto do poema que mais lhe chama a atenção, antes mesmo do domínio da linguagem, considerando-se que já no berço, ele teve contato com a musicalidade das cantigas de ninar (2001, p.73).

O trabalho com poesia pode ser uma atividade prazerosa para crianças, uma vez que propicia aos discentes o jogo com as palavras, musicalidade e o prazer pelo texto. Porém tal gênero deve adequar-se a maturidade do grupo. Segundo Fanny Abramovich (1993, p.82), “A poesia fala sobre tudo de emoções.... De sentimentos vividos, sentidos provocados. Fala de amor, às vezes de amor antigo, lembrado por despertar algo de especial e único”.

Um poema não necessariamente apresenta rima ou ritmos uniformes. O poeta ao escrever brinca com as palavras. Segundo consta no caderno *Poetas da Escola*, “O poema é criado como se fosse um jogo de palavras. Ele motiva o leitor a descobrir não apenas a leitura corrente, mas também a buscar outras leituras possíveis”. (Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC, 2010, p.18)

O texto poético é constituído por ritmo, sonoridade, resultantes da rima; aliteração – figura de linguagem caracterizada por repetição de fonemas idênticos na frase –, e assonância – outra figura de linguagem caracterizada pela repetição de som vocálico. Essas características fazem parte do nível fônico do poema, há também o sintático-semântico a “organização da palavra no texto” (BRASIL. Ministério da Educação, Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002, p.10), o gráfico espacial, a “organização do poema no espaço da página” (BRASIL. Ministério da Educação, Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002, p.10).

O ritmo e a sonoridade são recursos atrativos para crianças e elementos importantes para o texto poético. Quando era feita leitura de poemas com rimas nas duas escolas onde foram realizados o projeto de leitura de diferentes gêneros textuais e produção de textos poéticos, os alunos participavam da leitura sorrindo, criando outras estrofes, sentiam o prazer em escutar a poesia. O ritmo é caracterizado pela alternância de sílabas fracas e fortes, repetição de alguns sons e pela métrica (quantidades de sílabas diversas de poemas) (BRASIL. Ministério da Educação, Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002).

O texto poético é um gênero textual que faz parte do sistema literário, é um texto passível de várias leituras. Ou seja, permite ao leitor atribuí-lo uma

variedade de sentidos; nele, está presente a visão do mundo e a identidade do produtor. É uma construção capaz de provocar risos, fazer chorar; tem estilo e configurações que expressa o belo, a criatividade do poeta ou poetisa. Como foi discutido anteriormente, pode-se observar que o texto poético é constituído por vários elementos que o caracterizam. Apresentar aos discentes os aspectos visuais de uma poesia ou um poema ajuda-os a conhecerem a estrutura deste gênero textual.

3.2 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO POÉTICO E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Os diferentes níveis que constituem o texto poético: fônico, sintático-semântico, gráfico, espacial se articulam dentro do texto (BRASIL. Ministério da Educação, Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002). Reconhecer tal articulação possibilita uma compreensão mais abrangente da poesia.

A escolha das palavras e a combinação são tão necessárias quanto o ritmo na poesia. Ao construir o texto poético o aluno deve ter ciência que a rima não é o recurso mais importante na construção dos versos, outros aspectos também são necessários como a organização das palavras e a localização gráfica espacial da mesma.

No decorrer da execução do projeto pôde ser verificado que alguns discentes têm a rima como fator fundamental na construção do texto poético. É poesia ou poema tem que rimar! Ao trabalhar texto poético com crianças é importante para o educador além de ter alguma concepção sobre poesia e poema ajudar aos alunos a conhecerem outros recursos tão importantes quanto à rima na constituição do texto. Como é sabido o poema não necessariamente apresenta rimas. O conteúdo, por exemplo, é um aspecto tão necessários quanto os outros.

Só no começo da adolescência foi que me liberei dessa falsa idéia de ser a poesia um tipo de linguagem enfeitada, obrigatoriamente ritmada e metrificada, que nada tinha a ver com a realidade e que só servia para aborrecer a paciência dos

alunos ou ser recitada, mão espalmada no peito, nas festas cívicas. (PAES apud GEABRA, 2002, p.35).

Outro recurso do texto poético são os versos livres surgido no final do século XIX, caracterizados pela sucessão de grupos fônicos, valorização das entonações, pausas e pela maior ou menor rapidez da enunciação. Os versos que não rimam são considerados soltos ou brancos. (FILHO, 2007). Para Kaufman e Rodríguez (1995, p.24) existem dois tipos de rimas, “[...] a consoante (coincidência total de vogais e consoantes a partir da última vogal acentuada) e assonância (coincidência unicamente das vogais a partir da última vogal acentuada). [...]”.

A apresentação de poemas com diferentes níveis aos alunos poderá ajudá-los na construção dos seus próprios textos. “Nenhum deles se sustenta independentemente dos outros e a observação desses níveis contribui para a compreensão do poema de forma mais ampla.” (BRASIL. Ministério da Educação, Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002, p.24).

É proveitoso para o educando no momento da produção de seus textos ver a poesia como um meio de se comunicar com o mundo perceber que o poeta é um artista das palavras, capaz de sensibilizar o leitor através da poesia.

Qualquer pessoa escreve baseado em algum parâmetro se o educando não conhece a estrutura do texto poético ou ainda estiver em processo de aquisição da escrita talvez ele não consiga produzir o gênero poema. Na execução do projeto *Escritores do Futuro* além da leitura de textos poéticos e de outros gêneros para os alunos também era apresentado à configuração dos textos, a sua organização. A estrutura da poesia foi discutida com mais ênfase devido ao trabalho ter sido com a construção do texto deste gênero.

A leitura de poemas para os discentes constitui uma atividade prazerosa devido aos ritmos e a construção dos sons. Foi observado nas atividades do projeto, *Escritores do Futuro*, que os educandos se divertem muito com o texto, eles se envolvem com a sonoridade e o conteúdo lúdico dos poemas infantis.

Vale ressaltar que um poema não necessariamente apresenta ritmos. O poema é produto cultural decorrente da habilidade do ser humano, que tem como propósito provável mexer com as emoções do leitor.

Sobre o poema Kaufman e Rodríguez (1995, p.23-24) escreveram:

Texto literário, geralmente escrito em verso, com uma distribuição espacial muito particular: as linhas curtas e os agrupamentos em estrofe dão relevância aos espaços em branco; então, o texto emerge da página com uma silhueta especial que nos prepara para sermos introduzidos nos misteriosos labirintos da linguagem figurada.

O poema pede leitura em voz alta para captar os sons dos versos. O poeta emprega neste gênero textual seus sentimentos, emoções a forma de ver a realidade. (KAUFMAN E RODRÍGUEZ, 1995).

O ritmo, recurso estilístico do poema, mas não o mais importante para a construção deste gênero textual, segundo Kaufman e Rodríguez (1995, p.24), “[...] recorre ao valor sonoro e às pausas para dar musicalidade ao poema, é parte essencial do verso: o *verso* é uma unidade rítmica constituída por uma série métrica de sílabas fônicas [...]”.

O trabalho com construção de texto poético talvez desperte a sensibilidade e o senso crítico do educando. Tal atividade deve ser contínua e paciente com alunos que ainda estão em processo de alfabetização. A aprendizagem segundo consta no documento produzido pelo Ministério da Educação Fundescola (2002), depende do tempo de cada um. A formação de poetas irá depender do talento do aluno. O professor poderá ajudá-lo a descobrir sua habilidade. “A poesia aprimora ao mesmo tempo a inteligência, abrindo a cabeça para a compreensão da diversidade, e a sensibilidade, ensinando valores morais e espirituais”. (PAVAN apud GEBARA, 2002, p.41).

Aproximação da poesia ou qualquer outro gênero textual pelo leitor pode ajudar na reconstrução do texto no que diz respeito à produção de sentido, paráfrase e parâmetro da escrita.

“Nas várias formas de interagir com textos delineia-se a multiplicidade, característica da escrita, por ser criação de diferentes sujeitos em contextos diferenciados [...]” (GEBARA, 2002, p.21).

No decorrer das atividades do projeto foi possível perceber que os aprendizes gostam de poesia. Alguns alunos despertaram a habilidade em escrever tal gênero textual.

Leitura e produção de poema deve ser uma atividade lúdica, recheada de prazer. A apresentação de textos dos autores que brincam com as palavras favorece o uso da língua de formas diversas pelas crianças (BRASIL, Ministério de Educação Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002).

“Brincar de poesia é exercício para um vida-quanto mais se sabe mais se quer descobrir e aprender. É um exercício de aprender o que se diz, como se diz ou se escreve e, ainda, como se busca levar o leitor a interpretar o sentido”. (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária-CENPEC 2010, P.20).

A leitura de poemas, segundo Carvalho (2002, p.177), “[...] deve ser expressiva para que o leitor perceba o ritmo, a musicalidade e a rima [...]”.

Os textos poéticos dos grupos dos alunos eram marcados pela repetição das palavras. Por sua vez é um recurso expressivo da poesia, embora não seja valorizado em alguns outros gêneros (BRASIL, Ministério de Educação Fundo de Fortalecimento da Escola, 2002). Segue um poema construído por dois alunos dos 5º ano, baseado na leitura do livro, *Tanto! Tanto!* da autoria *Trish Cooke*:

O bebê

Wilson Erberte Ferreira Santos – 12 anos

Gabriel da Silva Souza - 10 anos

Tão alegre e sorridente
traz alegria para a gente
ele é tão feliz

que dá vontade de rir
que menino tão bonito
da vontade de beijar

E também de abraçar
essa criança tão
fofa e tão bonita

que dá alegria
quando a gente ver
da uma sensação de alegria
so da gente sentir que ele
esta perto se
ele não tivesse
tão perto que seria de mim?

Tendo em vista o que foi escrito é importante propiciar aos alunos o contato com o texto poético, a fim de aguçar a sensibilidade, causar o desejo de ler. Pelo que foi observado no decorrer das atividades do projeto, os alunos se identificam com a poesia, especialmente quando tem rima. A poesia é a manifestação da arte do observador do mundo pelas palavras. Diante dessas

noções importantes para o entendimento do projeto *Escritores do Futuro*, siga, então, à descrição e análise das atividades do projeto em questão.

4. SOBRE O PROJETO ESCRITORES DO FUTURO

As atividades do projeto Escritores do Futuro na escola foram realizadas no primeiro semestre de 2010: aconteceu às quartas-feiras com as turmas do 4º ano B e as quintas-feiras com a turma do 5º ano B. A primeira etapa do projeto ocorreu no segundo semestre de 2009 que consistiu de pesquisas bibliográficas de livros que tivessem como temática leitura, produção de texto, escrita, gêneros textuais e poesia para serem lidas, pois serviram de base para a realização do trabalho na escola e para construção deste texto monográfico. Também foram feitas seleção das obras literárias utilizadas nas atividades do projeto; planejamento das oficinas; elaboração do termo de autorização e da ficha do aluno; sistematização dos relatórios; elaboração dos questionários preenchidos pelos professores das turmas com as quais o trabalho foi realizado, para avaliar o projeto; visitas a escola para negociação com a coordenação pedagógica e as docentes das respectivas turmas. Os objetivos do projeto, como já referido anteriormente, foram: permitir aos alunos o conhecimento de gêneros variados a fim de utilizá-los em diferentes situações; diferenciar textos; ler com prazer na busca de estabelecer relações com o que está sendo lido; recitar textos poéticos; escrever textos para fins sociais, lúdico e artístico; comunicar através da produção de texto.

4.1 POR QUE ESCREVER SOBRE O PROJETO?

A ideia da escrita sobre as atividades na escola surgiu logo após a realização do projeto em 2008 que aconteceu em outra instituição de ensino no mesmo bairro, em Itapuã. Os resultados positivos do trabalho, em alguns aspectos, o fato de alguns alunos não manifestarem tanto interesse pelas atividades e outros apresentarem satisfação demasiada por terem descoberto habilidade para escrever poesia. Além de relatos em conversas informais com pequenos grupos de estudantes ressaltando o fato de nunca terem realizado aquele tipo de trabalho, fizeram-me crer na necessidade de transformar o projeto de

extensão em um projeto de pesquisa. Era preciso socializar a experiência para que outros pudessem criar suas próprias a partir da vivência narrativa deste.

No primeiro semestre de 2009 o projeto foi submetido com algumas adaptações à aprovação. Já aceito no final do primeiro semestre deste mesmo ano houve a sistematização dos trabalhos com o pensamento na monografia. Desta vez o projeto teve como propósito a pesquisa. Mas pesquisar o quê?

Pesquisar se textos de diferentes gêneros contribuem para formação leitora do indivíduo. Investigar ainda a possibilidade dos estudantes dos últimos ciclos do ensino fundamental I produzirem textos poéticos. Até que ponto a experiência com o projeto causou neles, os educandos, um desejo de ler.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR ONDE O PROJETO ACONTECEU

A Escola Municipal do Pescador está localizada na Rua da Ilha em Itapuã. O espaço escolar foi fundado em 1981 e localizava-se no mesmo bairro, porém em outro endereço. Mudou-se para Rua da Ilha em 8 de setembro de 2008, onde funciona em um prédio alugado pela prefeitura, espaço pequeno, sem biblioteca, com 13 salas de aulas precárias com pouca ventilação.

Possui 81 alunos matriculados no 4º ano e 63 no 5º ano. Sendo que a instituição tem 539 alunos matriculados, atende estudantes da Educação Infantil ao 5º ano. A escola tem três turmas de 4º ano e duas de 5º ano.

O grupo do 5º ano B do turno vespertino têm 35 discentes. Alguns alunos evadiram. Os educandos que frequentavam nos dias das atividades do projeto (às quintas-feiras) eram, em média, 23 alunos. Como foi possível verificar, 7 desses discentes quase não sabiam ler nem escrever. Em relação à turma do 4ºB ano não obtive a informação precisa sobre a quantidade de alunos

matriculados, pois não tive acesso à caderneta. Segundo a professora titular da turma, o grupo tinha 24 alunos nos dias da atividade (às quartas-feiras); a média de aprendizes que frequentavam era de 19 alunos. A turma do 4º C na qual o projeto ocorreu no segundo semestre de 2010 tem 25 alunos; a média dos discentes que frequentavam nos dias do projeto eram de 16 alunos. Foram realizados 5 encontros com este grupo. Nesta turma, as atividades não aconteceram em um dia fixo como ocorreu com as demais, até porque como já foi dito antes eu estava substituindo a professora titular.

Os alunos objetos da pesquisa são oriundos das classes populares, moradores do Alto do coqueirinho, Km 17, Bairro da Paz, Água Suja.

4.3 PERCURSO DO PROJETO ESCRITORES DO FUTURO

As atividades foram iniciadas em Março de 2010 com as turmas do 4º ano B e 5º ano B, no turno vespertino, e foram encerradas com o recital em julho do mesmo ano. Nesse dia, a diretora da escola me chamou até a sua sala e perguntou se eu conhecia alguma colega que pudesse estagiar na instituição. Aceitei o desafio, daí acabei assumindo a outra turma do 4º ano como professora-substituta no segundo semestre de 2010. O projeto seria realizado com alguns educandos desse grupo e do outro 4º ano a pedido da coordenação pedagógica, porque alguns alunos não estavam alfabetizados. Mas, não foi possível devido às questões das disposições do horário por parte da docente deste grupo que eu assumi como professora substituta no segundo semestre. O projeto acabou acontecendo com todos os alunos do 4º B no primeiro semestre. Sendo professora substituta da classe do 4º ano C no segundo semestre tive a ideia de repetir o trabalho com a turma, mas de uma maneira diferente: a revisão do texto era opcional, porque alguns alunos dos grupos anteriores e também da escola onde o projeto aconteceu pela primeira vez resistiam em reescrever o texto. Só reescreviam se fosse publicado, exposto para os colegas ou mesmo se sofressem alguma ameaça como a

ausência de recreio. O uso do dicionário era livre o trabalho foi mais democrático.

4.4 COMO FOI REALIZADO O PROJETO ESCRITORES DO FUTURO NA ESCOLA?

Como a escola não tinha biblioteca nem espaço livre para o projeto acontecer em outro local que não fosse sala de aula. As obras literárias utilizadas foram emprestadas por outra escola da rede estadual de ensino localizada no bairro da Santa Cruz e as oficinas aconteceram na sala de aula, porém foi solicitado que organizassem o espaço em semicírculo.

No primeiro momento eram apresentados os textos aos alunos, o nome dos autores, a constituição da obra, o gênero, as discussões sobre a organização da literatura apresentada e sua função social. Em seguida, acontecia a leitura do texto para a turma; a releitura, quando eram solicitados; logo após, eu os estimulava à construção do texto poético.

No primeiro dia da atividade pedi as duas turmas à produção de um acróstico com a inicial do nome, ou do colega, ou da sua professora titular. A partir do segundo dia eu solicitei aos alunos a construção com título livre baseado no texto lido para eles. Em alguns momentos, o título foi indicado por mim e serviu como pretexto para a produção; em outros, escolhemos o título em conjunto. Como na escola onde o projeto aconteceu em segundo semestre 2008 os alunos gostavam de trabalhar em grupo. Os discentes da instituição onde as atividades aconteceram no ano de 2010 foram chamados a escreverem em dupla ou em equipe, porém a maioria dos alunos e uma das professoras preferiu a produção individual. Devido a isso aqueles que quisessem produzir sozinhos produziam, caso contrário, escreveriam em grupo.

Depois da produção escrita era feito um círculo nas palavras ortograficamente incorretas. Em seguida eles eram solicitados a buscarem a forma correta no dicionário, como tinha pouquíssimo desse material era preciso fazer reserva,

ou seja, esperar pelo colega. Em seguida, eles foram solicitados a reescreverem o texto, organizar sua estrutura e a relação entre palavras e períodos.

Na turma do 4º ano C também foram construídos textos coletivos com o grupo de forma oral, ou seja, um aluno criava o texto, o outro dava continuidade e assim sucessivamente até finalizar e eu escrevia na lousa, em seguida era feita a revisão ortográfica em conjunto com a turma, eu lia o texto escrito na lousa para ver se queriam acrescentar ou mudar algo, verificar as incoerências e os possíveis problemas de ortografia. Depois o líder da sala reescrevia da lousa em um papel. Quando era construído dois textos um poético e outro em prosa no mesmo dia uma outra representante também fazia a rescrita da lousa para o papel afim de ajudar o colega. Porém um deles passava para o papel com alguns problemas de ortografia e pontuação, mesmo depois da revisão coletiva. Eles gostavam muito e davam menos trabalho para produzir, já que faziam isso de forma oral. Todos queriam falar ao mesmo tempo. Na produção deles com o papel, a dinâmica era diferente, pois não tinham tanta facilidade. Antes de ler a história para esse grupo a depender do gênero eu cantava uma música que eles gostavam muito, *“e agora minha gente uma história eu vou contar uma história bem bonita, todo mundo vai gostar, hê, hê, há, há, tre lê,lê, tra lá,lá”*.

A construção de texto coletivo não aconteceu no primeiro semestre porque não estava dentro da proposta do projeto. E também não cantava música com as turmas do 5º ano B e 4º ano B, pois aprendi a canção no curso *Compartilhando Saberes da Educação Infantil* ocorrido em julho de 2010.

No decorrer das oficinas eram feitas observações de forma sistemática do comportamento dos alunos a fim de verificar se os objetivos do projeto estavam sendo alcançados para escrever no relatório. Tais observações foram essenciais para a comprovação do que aqui está dito no trabalho monográfico.

4.5 RESULTADOS DO PROJETO

No que diz respeito à produção de texto poético pôde ser observado que alguns alunos não manifestaram boa vontade em produzir, talvez por não estarem alfabéticos. A revisão ortográfica e a reescrita também não foram bem aceitas por todos os grupos. Ao contrário do 4º C tinha educandos das outras duas turmas que não gostavam de consultar o dicionário, alguns discentes não sabiam fazer uso. O grupo do 5º ano B não tinha resistência na produção em forma de versos. Os educandos que não estavam alfabéticos reescreviam a história que lhes era apresentada. Um aluno em especial, costumava pegar o livro e copiar a história, porém com bastante erros ortográficos. A turma de um modo geral não gostava de escrever, principalmente de revisar o texto produzido. Quando foi dito para eles que iriam ser selecionados os melhores textos, para publicação deram mesmo trabalho. Uma aluna dessa turma que não sabia ler nem escrever já está lendo e escrevendo dentro de sua possibilidade.

Na turma do 4º B apenas uma menina conseguia redigir em forma de verso. Os demais, quando produziam só conseguiam fazer a reescrita do texto que era lido para eles. Mesmo assim apresentava problemas com a escrita ortográfica. Algumas vezes fez-se necessário transcrever as ideias desses discentes, para depois eles copiarem a transcrição, mesmo assim apresentava problemas, ou seja, não reescrevia o texto transcrito de forma fiel, alguns nem conheciam o alfabeto direito.

Tinha um aluno dessa mesma turma, segundo a professora titular que não escrevia nada. No dia das atividades do projeto ele redigia alguma coisa em forma de prosa. Mesmo assim houve a necessidade de transcrever o texto para ele, durante a revisão da produção escrita era preciso soletrar as letras, a fim de consertar o texto. A professora titular afirmou que o projeto estava dando resultado com esse aluno. Apenas no final do trabalho a turma começou a escrever sem muitas reclamações, mas só gostavam de produzir em forma de prosa. Porém como já foi escrito tinha uma aluna em especial que tinha habilidade em escrever poesia e um outro discente que gostava de escrever. E

na turma do 5º ano alguns conseguia escrever poesia. Seguem dois textos em forma de verso produzido por dois alunos do 4º e por uma aluna do 5º ano.

O armário da vovó

Valéria Tainá Izaías de Andrade- 9 anos

Jonâtas de Santana Silva- 10 anos

No armário da minha avó

Tem um monte bagulho

Eu fico lá vasculhando

Achei um treco marmanjo

Minha vó foi entra lá

Viu eu indo só pra lá

Eu fiquei desesperada

Fui correndo pra balada

Já estava escurecendo

Quando eu sai de lá

Fui para casa de meu pai

Comi coisa até de mais

Depois voltei ao meu trabalho

Fui investigar o armário

Achei uma roupa velha

Que era da tia dela

Um dos autores da poesia escrita acima era a única da turma que sabia ler bem e conseguia escrever em forma de verso. O outro autor estava alfabético mas, só costumava escrever em prosa. Este texto produzido por eles apresenta alguns problemas ortográficos e de concordância. As palavras entrar, saí, demais, a expressão: tem um monte bagulho, por exemplo, não foram revisados por eles, embora tivesse solicitado a revisão da produção a esses alunos, assim como os demais das duas turmas, reescreviam o texto com o mesmo problema ortográfico da primeira produção. Esse texto faz parte da terceira revisão, ambos resistiram em fazer a revisão novamente. Os educandos de um modo geral não gostavam de revisar os textos.

O Boneco fofão

Ariane dos Santos Costa- 11anos

O boneco fofão não é o boneco e sim a boneca

E é uma boneca linda e negra.

Ela é a minha irmã eu gosto de brincar com ela

Ariane gostava do projeto. Ela escreveu em um de seus textos que sonha em ser professora de literatura quando crescer.

Devido ao projeto, a coordenadora pediu a docente do 5º ano para inscrever os alunos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa promovida pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Fundação Itaú Social (FIS): Escrevendo o Futuro. Solicitou minha colaboração já que os alunos concorrerão com o gênero poesia, emprestou-me o material das Olimpíadas que serviu de base bibliográfica para os meus estudos, pois continha os conteúdos do objeto da pesquisa. Segundo consta no material, no que diz respeito a essa iniciativa,

parece ser um pouco parecido, com os propósitos do projeto, *Escritores do Futuro*, no que diz respeito à competência escrita.

A olimpíada não está em busca de talentos, mas tem o firme propósito de contribuir para a melhoria da escrita de todos. O importante é que seus alunos cheguem ao final da sequência didática tendo aprendido a se comunicar com competência no gênero estudado (...). (Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária-Cenpec,2010,p.03).

O projeto sofreu algumas adaptações, como alguns alunos diziam. Não consegui escrever texto poético, eles produziram da forma como puderam. Embora não estivesse no planejamento, nem na proposta do projeto, pedi para construírem textos autobiográficos, cartas, em alguns dias da oficina. Já que não foi possível apenas a produção em forma de versos. O texto autobiográfico é aquele em que o autor escreve sobre sua própria vida. (Kaufman e Rodríguez, 1995).

A carta é um texto epistolar que pode ser constituído de tramas narrativas, descritivas, argumentativas com linguagem formal ou informal. Este gênero textual apresenta as emoções, do autor. “Uma vez que se trata de um diálogo à distância com um receptor conhecido, opta-se por estilo espontâneo e informal, que deixa transparecer marcas da oralidade. [...]” (KAUFMAN e RODRÍGUEZ, 1995, p.38).

Na turma do 4º C a maior parte dos alunos estavam alfabéticos e ortográficos, mas também preferiam construir em forma de prosa. Dois alunos apresentaram habilidade em escrever poesia neste grupo. Somente nesta classe eu solicitei aos discentes a escrita de discurso político para campanha eleitoral, porque estava em período de eleição e as professoras titulares dos outros grupos com as quais o projeto aconteceu no primeiro semestre, fizeram o mesmo trabalho. Pelas conversas tidas com elas, pareciam ter dado prosseguimento às atividades de leitura e produção de texto embora uma das docentes, tenha escrito no questionário que não ia dar continuidade ao projeto porque a escola já tem um de literatura de cordel.

As educadoras estavam envolvidas com o projeto até mais do que os alunos. A professora titular da turma do 4ºB ano no decorrer do projeto, pegou alguns livros empoeirados da maleta de Ziraldo que estavam em uma prateleira desarrumada da escola. Tirou as poeiras dos livros, conseguiu outras obras, prendeu-os em um varal feito de cordão na sala de aula. Segundo ela, os alunos pegavam emprestados os livros para ler em casa, depois devolviam e contavam a história para turma toda. Já que eles pediam muito as obras lidas para eles, no dia das atividades do projeto, emprestadas. Ela ainda continua fazendo isso e trabalha com produção textual.

Apesar de alguns alunos das turmas não saberem ler e escrever como deveria conseguiram produzir algum texto dentro das possibilidades deles. Obtivemos 207 textos produzidos. Só no primeiro semestre foram 130 textos.

Tenho 62 textos poéticos construídos. A turma do 5º ano foi quem mais escreveu este gênero textual, 42; a do 4ª B produziu apenas 5.

O grupo do 5º ano além de textos poéticos escreveu 15 textos autobiográficos (a própria biografia), 50 em forma de prosa com a função de contar história, sem apresentar características de poemas.

O 4º B também escreveram 2 receitas, 9 cartas. O 4º ano C ainda construiu 5 relatos pessoais, 18 cartas, apenas 16 textos poéticos e 3 discursos políticos.

Vale ressaltar que na turma do 5º ano não foi pedido à produção do texto receita e sim o autobiográfico, já este último não foi solicitado para as turmas do 4º B e C. Somente foi pedido a turma do 4º B a construção do texto receita. Apenas para diferenciar um pouco o trabalho com as turmas.

Algumas produções aparecem no anexo deste trabalho monográfico. Os textos, em anexo, são aqueles revisados com atenção na medida do possível pelos alunos, com uma escrita legível. Não será feito uma análise literária dos textos, por causa do pouco tempo, a quantidade e a heterogeneidades das produções, no que diz respeito ao gênero e o nível de escrita. Mas isso pode ser alvo de estudos futuros.

Em relação ao interesse pela leitura, os educandos ficaram sim desejosos pelas obras apresentadas, sorriam quando os textos eram engraçados, alguns chegaram a pedir livros emprestados para ler em casa ou na classe. Uma aluna do 4º ano pediu para fazer cópia do livro *Era Uma vez um gato xadrez...* da autoria de Bia Villela. Gostavam bastante de ler as ilustrações. Segundo consta no questionário de avaliação preenchido pelas professoras, que estão em anexo, um dos pontos positivos do projeto foi à formação do leitor, ter despertado nos alunos o interesse pela leitura.



Foto retirada durante uma das atividades da oficina

Depois de eu ter lido, *Tanto! Tanto*, de autoria de *Trish Cooke*, a qual os grupos gostaram muito, os alunos das duas turmas disputaram a leitura silenciosa da obra, embora eu tivesse lido duas vezes para eles. Pude observar com essa vontade dos educandos de lerem a obra, que o projeto, causou nos discentes o desejo pela leitura. Em todas as oficinas o grupo ficava desejoso pela leitura da obra que lhe era apresentada.

Ainda no que diz respeito à produção de texto vale ressaltar que a maioria dos discentes produziu seus textos baseados na literatura apresentada a eles. Os educandos aproveitavam as personagens, alguns reescreviam. Segue um texto construído, baseado na leitura do poema escrito por Adão Ventura, *A cor da pele*; a produção era livre e a escolha do título foi sugerida por mim, que foi o

mesmo do poema lido. Alguns discentes se apropriaram da repetição da palavra pele utilizada por Adão Ventura.

A cor da pele

Gabriel da Silva Souza- 10 anos

A pele é bonita
A pele é cheirosa
A pele é marrom
A pele é morena
A pele é charmosa
A pele é rosa

Agora ofereço o poema escrito por Adão Ventura na Antologia poética *Costura de Nuvens*:

A COR DA PELE

A cor da pele
saqueada
e vendida.

A cor da pele
chicoteada
e cuspidada.

A cor da pele
camuflada
e despida

A cor da pele
vomitada

e engolida.

A cor da pele
esfolada
em banho-maria.

O interessante foi que a turma gostou muito desse poema a atenção dada era bem legal, as discussões também fizeram relação com a vida e os conteúdos estudados na aula de história.

Outro texto produzido por dois educandos do mesmo grupo dialogou com o texto de Adão Ventura:

A cor da pele

Rafael Lima da Silva-11 anos

Willian Pinheiro da Silva -12 anos

A pele dos negros era chicoteada
A pele dos negros era vomitada
A pele dos negros era vomitada
A pele dos negros era cheia de doença
A pele dos negros era escura
A pele dos negros não era valorizada
A pele dos negros era cheio de linha

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo junto com a realização do projeto *Escritores do Futuro* permitiu compreender a complexidade de um trabalho de extensão vinculado à pesquisa. No que diz respeito à coleta de dados, a necessidade de não perder cada detalhe da pesquisa, de um estudo minucioso das concepções teóricas. E também o fato de que é possível que as atividades em uma escola deem certo no que diz respeito à produção de texto poético. Pois, os alunos da escola onde o projeto aconteceu no segundo semestre de 2008, com caráter de extensão, construíram textos poéticos, inclusive foi possível fazer uma matriz de um livro com a produção desses estudantes.

Os resultados obtidos em 2010 com discentes de uma outra escola localizada no mesmo bairro, com alunos oriundos do mesmo espaço urbano e mesma classe social, onde o projeto aconteceu de forma mais sistematizada não foram tão satisfatórios: grande parte dos educandos não conseguiu escrever textos poéticos. Mas por quê? Porque eles só queriam construir em forma de prosa e fazer a reescrita do texto? Volto às minhas inquietações feitas na introdução: as atividades com leitura de diferentes gêneros possibilitam a escrita poética dos alunos dos últimos ciclos do Ensino Fundamental I da escola pública mesmo aqueles que ainda estão em processo de alfabetização? Este tipo de trabalho contribuiu para causação do desejo de ler?

Pelos resultados obtidos no ano de 2010 pode ser percebido que a leitura de diferentes gêneros nem sempre possibilita a escrita poética, principalmente com alunos que ainda estão em processo de alfabetização; isso na Escola Municipal do Pescador.

No que diz respeito à causação do desejo de ler e a formação leitora dos infantes, o trabalho com leitura ajuda bastante a depender dos textos utilizados e a forma como estes são apresentados aos educandos. Os estudantes de um modo geral tinham leitura como o momento de prazer até mesmo na outra escola pelo que pode ser observado. Mas teve um único dia que eu fiz a leitura de uma poesia da minha autoria, *Quem somos nós?* Com a turma do 4ºB ano

já lido para turma do 5º ano B este grupo gostou muito do texto, foi bastante proveitosa à discussão. Mas o 4º B não gostou da poesia neste dia eu fiz a leitura, porém, não estava fisicamente e psicologicamente no meu melhor momento e a turma ficou cansada sem interesse pelo texto e não possibilitou uma reflexão mais rica como aconteceu com a outro grupo. No segundo semestre também apresentei ao 4º ano C o mesmo texto, a turma gostou muito e aproveitou para discutir os conteúdos aprendidos nas aulas de histórias.

Embora uma das professoras da instituição onde o projeto aconteceu no primeiro semestre de 2010 tenha afirmado que seus alunos não gostavam de ler os discentes tinham muito interesse pela literatura apresentada a eles. Inclusive tinha alunos que pediam a obra para ler em casa.

A revisão dos textos e a consulta ao dicionário talvez tire da proposta do projeto seu caráter lúdico, até porque a questão material está envolvida. Tinha discente que dizia não poder revisar o texto porque a matéria do seu caderno estava acabando outros por não conseguirem, possivelmente por ainda não estarem alfabéticos; embora a consulta ao dicionário tenha virado hábito no decorrer das atividades ao projeto.

Na turma do 4º C a qual fui estagiária mesmo não sendo o dia das atividades do projeto, alguns educandos pediam o dicionário para consulta a fim de tirar dúvidas na escrita de alguma palavra. Pude perceber também com esse mesmo grupo o gosto da produção do texto coletivo tendo a professora como escriba (no caso eu), todos participavam. Mas só aconteceu com o grupo do 4º C, porque não estava dentro da proposta do projeto *a priori*.

Este texto monográfico está constituído de análises sobre as atividades do projeto dos fatos que puderam ser observados e também algumas concepções teóricas sobre leitura, produção de texto, gênero textual, poesia. Porém ainda ficou uma inquietação no que diz respeito ao impacto da leitura na produção de texto poético. Em conversa com meu orientador no que diz respeito à produção dos alunos e depois da análise da produção deles e a escrita desse texto, o conteúdo da intertextualidade aparece como eixo. Mas é um assunto a ser

estudado em trabalhos futuros. Porque alguns educandos de um modo geral aproveitaram os personagens da obra da literatura que lhes foram apresentadas só não com o texto receita e o autobiográfico, faziam reescritas do texto com problemas ortográficos e de estrutura textual.

Enfim pode-se perceber que o projeto *Escritores do Futuro* causou impacto na formação leitora dos estudantes dos últimos ciclos da Escola Municipal do Pescador e pouco efeito na construção de texto poético. Já que alguns não sentiam desejo em produzir em forma de versos. Mas por quê?

Outras alternativas precisam ser procuradas para os estudantes dos últimos ciclos do Ensino Fundamental I se permitir a construírem textos poéticos. Talvez outras pesquisas possam ajudar a entender essa relação de produção de textos poéticos com projetos que trabalham com os gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

ASSUMPÇÃO, Simone. Poesia folclórica. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.63 -68

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDOESCOLA). **Leitura e Produção de Texto Poético, Epistolar e Informativo**. Brasília, 2002.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Secretária de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CARDEMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CARVALHO, Regina Sibéria. A poesia na escola: desafiar, sensibilizar e criar **Teoria e Prática da Educação**, São Paulo: n 5, mar.2002. Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v5n10/11%20-%20CARVALHO.pdf>> Acesso em 15 abr. 2009.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA-Cenpec. **Poetas da escola**. São Paulo: Agwm, 2010.

CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, Ângela. **Metodologia de Ensino de língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na Escola: Leitura e análise de poesia para crianças.** São Paulo: Cortez, 2002.

KAUFMAN, Ana Maria. **A Leitura, a Escrita e a Escola.** Porto Alegre: Artes Médicas 1970.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Elena. **Escola, Leitura e Produção de Textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, Ingedore ELIAS, Vanda. &. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2. Ed. São Paulo: Contexto. 2006.

_____ **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Disponível em: <[www.proead.unit.br/... /Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf](http://www.proead.unit.br/.../Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf)>. Acesso em 29 out.2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura e Produção de Texto e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. Editora: Autores Associados, 1994.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. Lírica e poesia infantil. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed,2001. p.69-73

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A produção da leitura e suas condições. **Leitura Teoria & Prática.** Porto Alegre, ano 2. n.1.p.20-25, abr.1983.

POSSENTI, Sírio. Existe a leitura errada? In: **Presença Pedagógica**, v. 7 n.40. jul. /ago.2001. p.5-18. Entrevista concedida a Marildes Marinho. Disponível em: < www.presencapedagogica.com.br/capa6/entrevistas/40.pdf > Acesso em: 10 nov.2009.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

RANGEL, Eliane de Fátima Manenti. **Estratégias de leitura e gêneros textuais na formação do leitor crítico**. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss07_05.pdf> . Acesso em 29 out.2010.

SALVADOR. Secretária Municipal de Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico. Maleta Pedagógica (**Compreendendo o processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa nos 1º e 2º anos de Ciclo Básico**). Salvador, [1999].

SARAIVA, Juracy Assmann. A situação da leitura e a formação do leitor In: _____ **Literatura e Alfabetização**: Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed,2001. p.23-33.

Saraiva, Juracy Assmann; BECKER, Celia Doris; VALE, Luiza V. Pires. Do plano do choro ao plano da ação. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Literatura e Alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.11-21.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, n 11, mai. /jul. /ago.1999. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD E J OAQUIM.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_J_OAQUIM.pdf)> Acesso em 15 abr. 2009. Acesso em: 15 abr.2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro e MAKER, James Patrick. Leitura: uma estratégia de sobrevivência! São Paulo: **Ciências e Cultura**, 1978,30(12) 1431-1435.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE - A**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, -----, responsável pelo (a),
aluno (a)-----, matriculado (a) -----
----- no -----Ano-----da Escola Municipal do Pescador,
participante do projeto: Escritores do Futuro. Autorizo o uso de fotos, imagens do
aluno, para fins acadêmicos, legais e divulgatórios, uma vez que não irá comprometer
a integridade física e moral da criança ou adolescente.

APÊNDICE – B- Roteiro para ser preenchido logo após das atividades do
projeto, Escritores do Futuro.

RELATÓRIO DAS AULAS

NOME DA ESCOLA---

DATA

HORARIO DO INÍCIO DA AULA

HORARIO DO TERMÍNO DA AULA-

TEXTOS UTILIZADOS

GENERO DO TEXTOOBRA--

AUTOR-

QUANTIDADE DE ALUNOS

DE QUE FORMA OS DISCENTES RECEBERAM O TEXTO?

--O PROFESSOR TITULAR ESTAVA PRESENTE?

ATIIVIDADES QUE FORAM FEITAS:

OBSERVAÇÕES

APÊNDICE – C- Questionário para ser respondido pelas docentes das turmas do 4º e 5º B para expressarem as suas impressões sobre o projeto.



AVALIAÇÃO DO PROJETO

Nome------(Opcional)

Instituição de ensino -----

Idade------(Opcional)

Formação -----

Jornada de trabalho-----

Série que leciona -----

Números de alunos por turma-----

1)O que você achou do projeto?

2) Em sua opinião o projeto contribui de alguma forma para que o aluno conseguisse diferenciar textos de gêneros diversos e produzissem texto?
Como?

- 3) O projeto causou nos discentes o gosto e/ou curiosidade pela leitura? De que forma?
- 4) Como foi o envolvimento e a participação das crianças nas atividades?
- 5) Você acha que os alunos gostaram da proposta?
- 6) A estudante responsável pela execução do projeto em sua opinião soube trabalhar de forma que causasse nos alunos interesse pela leitura?
- 7) Quais foram os pontos positivos e negativos do projeto em sua opinião?
- 8) Pesquisas comprovam que brasileiro lê pouco e muito mal. Cláudio de Moura Castro escreveu um ensaio na revista veja (2002) e uma de suas afirmações foi “(...) Os alunos brasileiros conseguem decifrar o texto e ter uma ideia geral sobre o que ele está dizendo. Daí para a frente em empacam(...)” (VEJA, 06/03/2002, p.20). Em sua opinião o projeto pode contribuir na amenização deste problema?
- 9) Uma das preocupações do governo é melhorar o resultado do Brasil nos instrumentos que visam avaliar a educação básica, o que vem acontecendo. Porém ainda falta, o Brasil ainda está na “(88ª) posição longe da Argentina (38ª), Uruguai (39ª) e do Chile (51ª)”, nossos vizinhos. (NOVA ESCOLA, março, 2010, p.28). Outra preocupação é fazer com que alunos saiam das escolas capazes de produzir textos em diferentes situações. A proposta do projeto pode ajudar nesse sentido?
- 10) O que você achou da estudante, ou seja, pode ser observada alguma falha no trabalho da estudante no momento da execução do projeto? O que ela poderia ter feito e não fez no que diz respeito à proposta construtivista do ensino de leitura e escrita?
- 11) Você pretende dar continuidade a proposta do projeto iniciado pela estudante? Por quê?
- 12) O governo quer combater o analfabetismo funcional. As escolas hoje contam com biblioteca, laboratório de informática, formação continuada para os

professores. Além de tudo isso o que falta para melhorar a qualidade do ensino público brasileiro?

APENDICE- D – Plano norteador do trabalho

PLANO DE ENSINO

Projeto: Escritores do Futuro em 2010.1

Escola: uma unidade escolar da rede municipal de Salvador-Bahia, localizada em Itapuã.

Responsável pelo desenvolvimento do Projeto: Patrícia Ferreira dos Santos

- estudante do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Dinéia Maria Sobral Muniz.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

OBJETO DE ENSINO: Leitura de diferentes gêneros textuais e construções de textos poéticos.

PERÍODO: 03 de março a 18 de junho de 2010

CARGA HORÁRIA: 4 horas semanais por turma

SÉRIES: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I

TURMAS: 4º A; 5º A

TURNO: Vespertino

OBJETIVO GERAL: valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidades de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Conhecer textos de gêneros variados a fim de utilizá-lo em diferentes situações;
- Diferenciar textos;
- Ler com prazer na busca de estabelecer relações com o que esta sendo lido;
- Recitar textos poéticos;
- Escrever textos para fins sociais, lúdico e artístico;
- Comunicar através da produção de texto;
-

REFERÊNCIAS DA LITERATURA UTILZADAS NAS ATIVIDADES DO PROJETO.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Rick e a girafa**. Antologia (edição para o governo). São Paulo: Ática, 2005.

BANDEIRA, Pedro. **Malasaventuras**: safadezas do Malasartes. São Paulo: Uno Educação, 2008.

BARBOSA, Rogério Andrade. **O segredo das tranças e outras histórias africanas**. São Paulo: Scipione, 2007.

BARRO, João de. **A formiguinha e a neve**. São Paulo: Moderna, 1995.

COOKE, Trish, **Tanto, tanto!** 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Leo. **Perdido no ciberespaço**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

DONALDSON, Julia. **Macaco Danado**. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1999.

FALCÃO, Adriana. **Sete histórias para contar**. São Paulo: Salamandra, 2009.

FREIRE, José Marcelo Rodrigues. **Um menino invisível**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

JOSE, Elias. **Forrobodó no forró**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

MARTINS, Mauro. **De trote em trote agarrei o velhote**. 16. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

MEIRELES, Cecília; BANDEIRA, Manuel; MURRAY, Roseana. **Meus primeiros versos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MENDONCA, Bernado de. **Romance da onça dragona**. Rio de Janeiro: Graphia, 2003.

MENDONCA, Bernado de. **Jogo de adivinhar bicho invisível**. Rio de Janeiro: Graphia, 2004.

MEM, Fox . **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: BRINQUEBOOK, 1995.

ROCHA, Ruth. **Como se fosse dinheiro**. São Paulo: FTD, 1992.

-----**O coelho que não era de páscoa**. São Paulo: Salamandra, 2009.

SALOUTTI, Elza César. **Pão quente e cenouras frescas**. 2. ed. São Paulo: editora Ática, 1987.

SANTOS, Patrícia. Quem somos nós? In: GRUPO CONVIVER (org.). **Diversidade e convivência: em verso e prosa**. Salvador: EDUFBA, 2009.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de (Org.). **Gotas de poesias**. São Paulo: Moderna, 2003.

WEISS, Mery. **O amigo urso**. 7. ed. Belo Horizonte: Formato, 1995.

TORERO, José Roberto. Quando os vilões se encontram. **Nova Escola**, São Paulo, ano 23, n. 214, p. 94-97, ago. 2008.

VENTURA, Adão. **Costura de nuvens**: antologia poética. Sabará: Dubolsinho, 2006.

VILLELA, Bia. **Era uma vez um gato xadrez...** 2 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

APÊNDICE-E – Ficha para os alunos preencherem

FICHA DO ALUNO (PARTICIPANTE DO PROJETO)

Nome completo

Idade

Escreva o nome do seu pai e de sua mãe completo

Data de nascimento (data, mês, ano).

-Nome dos irmãos e idade

Nome da escola onde estuda:

Turno:

Já repetiu o ano? Caso tenha repetido informes quantas vezes? Em que série?

Qual a matéria que você mais gosta?

Você trabalha? Onde?

Qual a profissão do seu pai? E de sua mãe?

Quantos livros você costuma ler por semana?

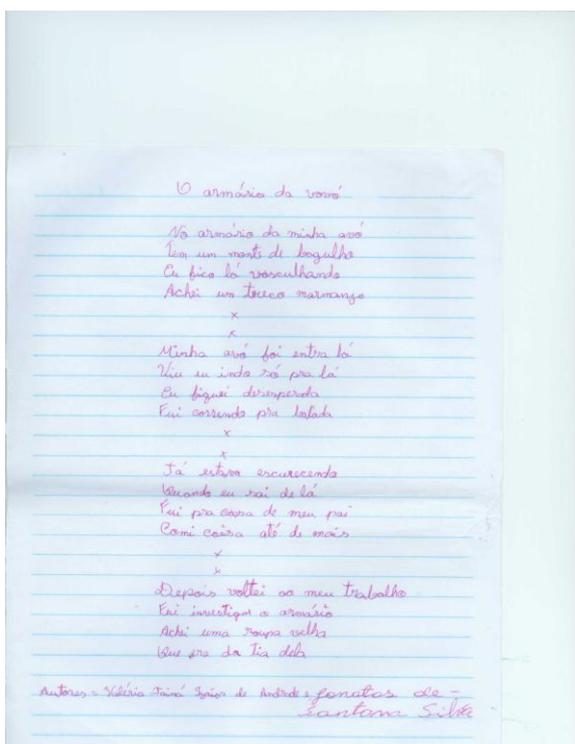
Diga o nome de um livro que tenha gostado de ter lido.

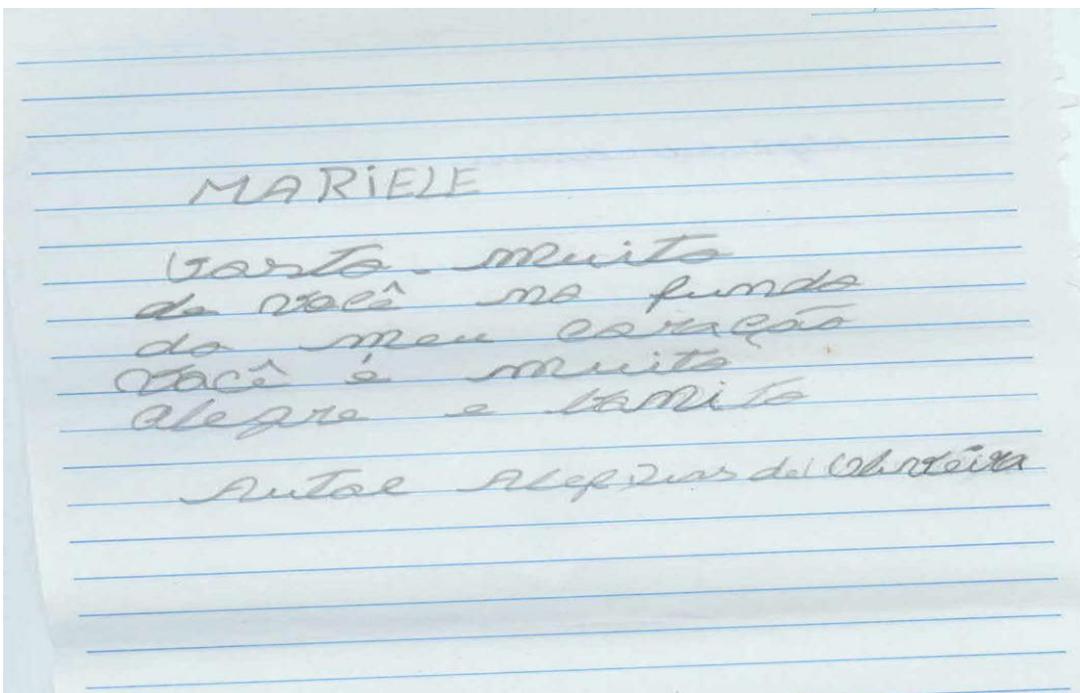
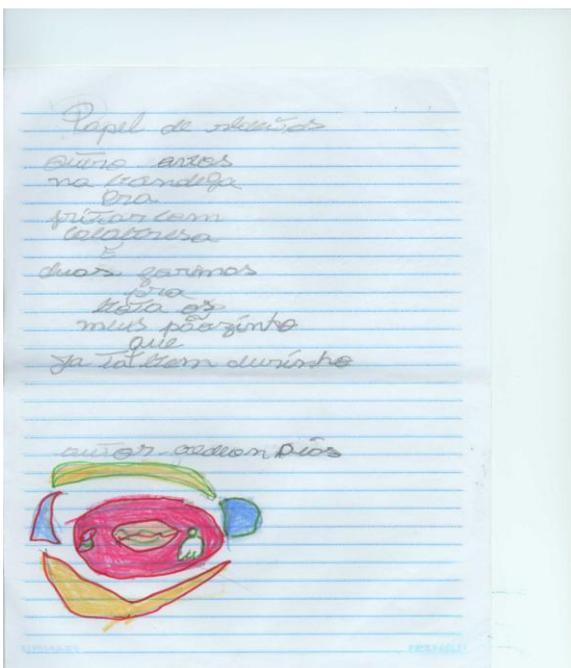
Você costuma estudar todos os dias? Por quantas horas?

Alguém o ajuda nas tarefas escolares?

ANEXOS

ANEXO-A Alguns textos produzidos pelos alunos do 4º ano B-Texto poético, receita, carta promocional, histórias e acróstico.





Valéria

Por que a cozinha é das sombras da noite?

Será que é porque ela gosta de usar os eletros domésticos? Um eu acho que não, e então é o quê?

Será que ela gosta de cozinhar? Não, não ela deve gostar das comidas.

Autara = Valéria

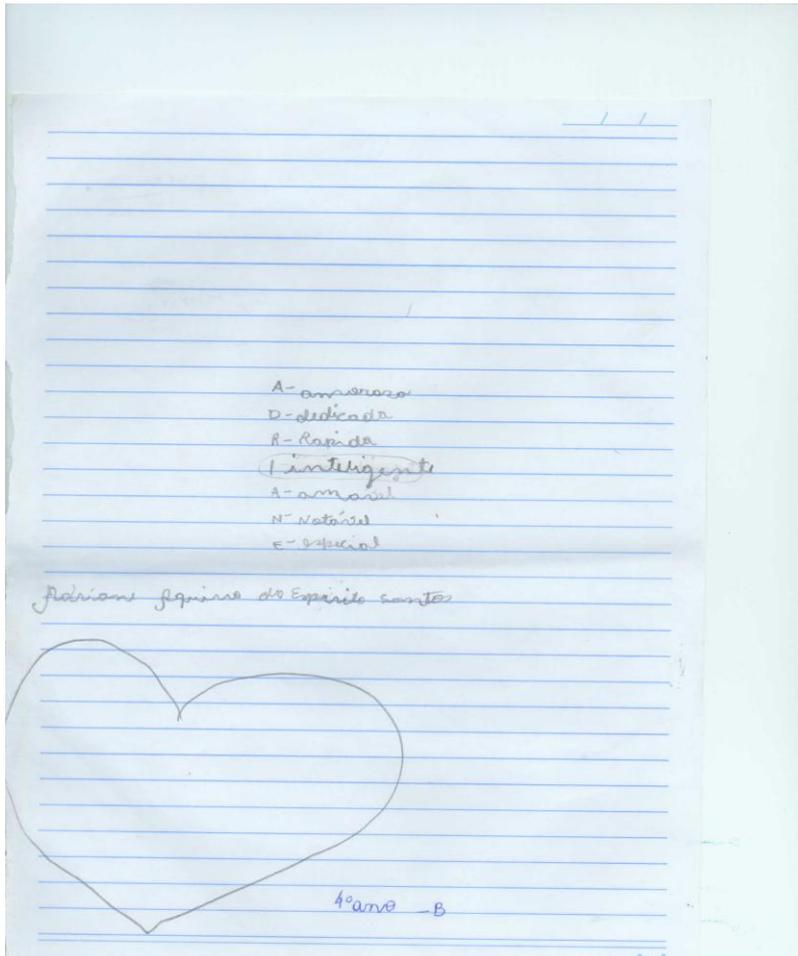
O menino a paxarade

Era uma vez
um menino a paxarade
o menino gostava da
menina amena não
gostava dele o menino
galeu eu Tiago
e seca gostava de
mim eu gosto de seca
jamais nunca eu não
gosta de seca por que
seca não gosta de
mim eu Tiago

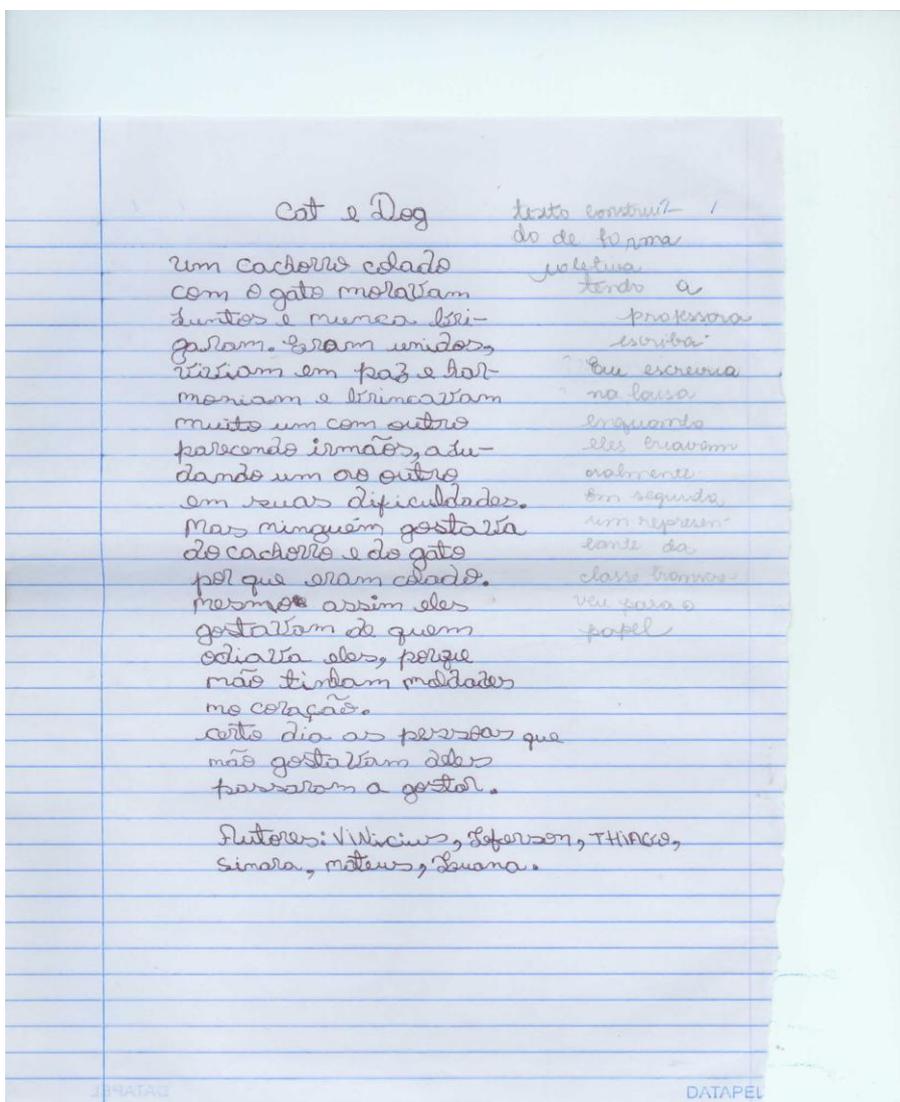
FIM

artista: fanatas de Santana Silva





ANEXO- B Alguns textos produzidos pelos discentes do 4º ano C. Poemas, histórias e discurso eleitoral.



Este texto foi produzido de forma oral pelo grupo a professora escrevia as ideias na lousa e o líder da turma transcrevia para o papel.

Campanha eleitoral com a gente tudo pode mudar! 2020

Pessoal o com a gente tudo pode mudar, está em uma eleição, ele é uma das chapas convocadas para liderar a sala. Pessoal vote na gente porque a gente vai ajudar os nossos colegas a fazer o dever de casa e de classe. E se estiver com dificuldade na leitura, a gente vai sempre ficar tomando a leitura dele ou dela até aprender a ler bonito e certo. E também quando tiver se comportando eu e meu colega da mesma chapa vai trazer jogos lúdicos. E quando não tiver se comportando a gente vai conversar e tirar o recreio de dois dias, até se comporta. E quando a sala toda estiver comportada a gente vai chamar a professora e a diretora para marcar pontos e dizer que a sala está se comportando.

Lider: Jefferson. Vice líder: Igor.

1 / 1



Ser estudante é importante

Para ser estudante é preciso aprender, para aprender é preciso prestar atenção, para prestar atenção é preciso ouvir o que se fala, para ouvir o que se fala é preciso ouvir, então sempre se lembra ser estudante importante é ser estudante ser estudante é importante

Autismo



© VOOZ



~~Eu quero ser jogador de Kappute pegar uma~~
 menina e sair de Colômbia que
 eu tenho que estudar jogar play e depois
 brincar no bar no restaurante entregar
 pizza trabalhar pro trabalho pegar minha
 filha e trabalhar no carro

FIM



~~Eu~~
lubi = inimigos

~~Eu quero ser jogador de Kappute pegar uma~~
 menina e sair de Colômbia que
 eu tenho que estudar jogar play e depois
 brincar no bar no restaurante entregar
 pizza trabalhar pro trabalho pegar minha
 filha e trabalhar no carro



Escola municipal do pescador / /

Data: 23/03/20

pro- Patrícia

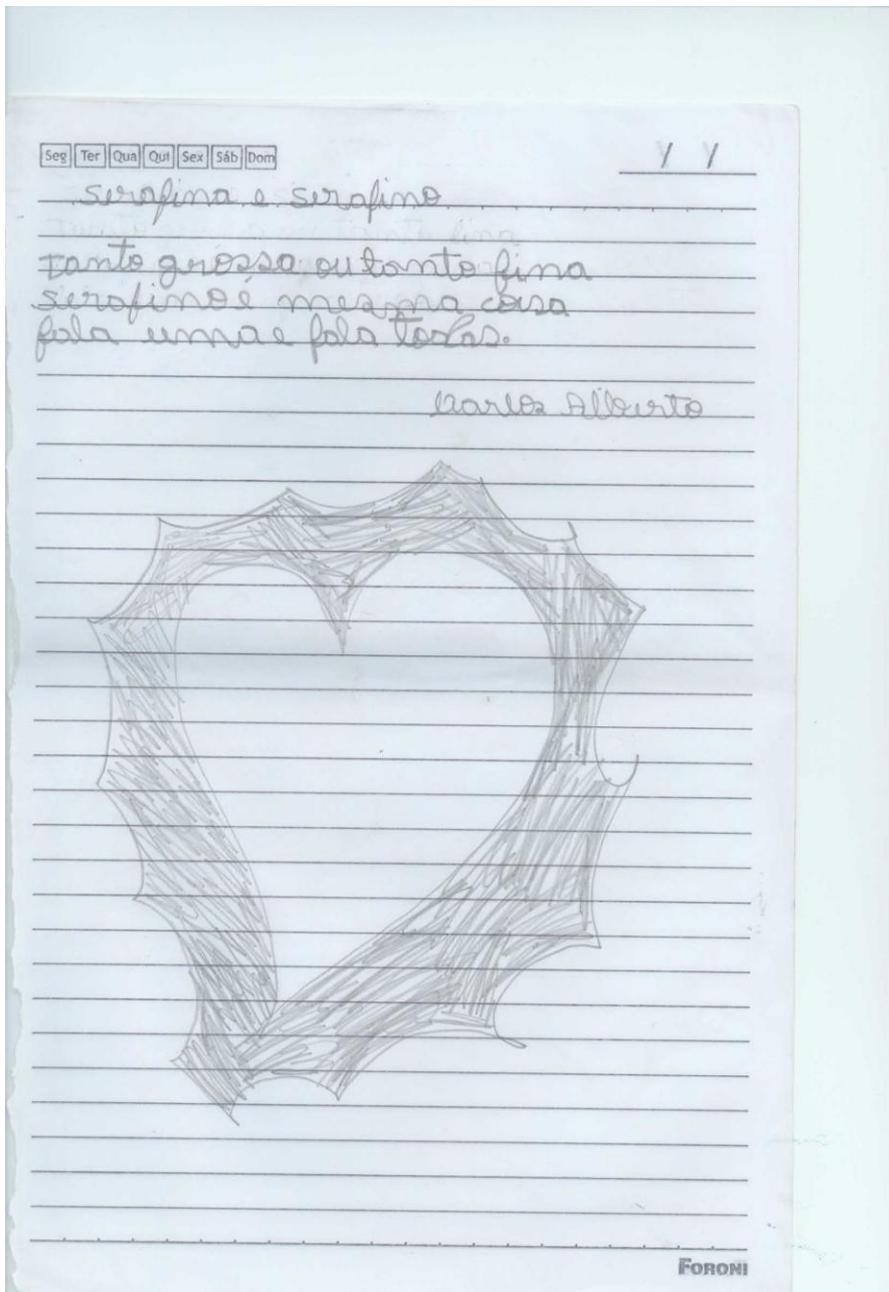
Aluno- Jefferson Turmas 4ec

Pro- Gilmaia

Professora Gilmaia eu estou com muita saudade da vovó. Por favor professora volte logo, porque os meninos e as meninas não estão se comportando a professora Patrícia, mãe está aguentando mais todos dia a pro Patrícia vai para casa com dor de cabeça, só chegar ao ponto da pro Patrícia falar com outra pro se ela queria voltar de volta. Só que a pro disse que ia pensar pro volte logo por favor.

Muitos Beijos!

ANEXO -C -Algumas produções do 5º ano B. Poemas, autobiografia e textos promocionais.



DSTQSS

19/05/10

Serafim e Serazina

Eu conheci um moço
chamado Serafim nos
deis passaríamos tristes
e nunca acabaria no fim.

As pessoas que venham
até a minha casa
gostaria muito de mim
e ia para Madagascar.

Autora = Gleice dos S.



A Cor da pele

A pele negra
É uma pele bonita
Que veio da mão indígena.

A pele negra é a cor da
pele da mulher brasileira
É a cor que tem sua beleza



Artista: Fiane dos Santos.

Q

Serafina e Serafim

Na hora do casamento de Serafina e Serafim:

lá está a família de Serafina:

O pai e a Mãe do noivo,

A mãe e o pai da noiva,

As tias e os tios,

Os tios e as tias,

Os padrinhos e as madrinhas,

Os amigos e as amigas

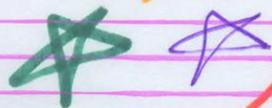
Os sobrinhos e as sobrinhas

Mas sem na hora do "Sim"

O noivo não apareceu.

Correu pra dentro de casa,

e no quarto Serafim se escondeu!



A Cor da Pele

A cor chuchon
 A cor chuchuc
 A cor chuco
 A cor chutruite
 A cor checho
 A cor choso
 A cor chocolata
 A cor chocolatino
 A cor choper
 A cor choque
 A cor do chimo
 A cor do chicho

A
 só
 Feliz
 porque
 só
 NEGRO



Autora: Laciome
 Autora: Jennifer
 Autor: Jefferson

Quem somos nós?

Quem sou eu?

O homem aranha?
ou super homem?
ou latimom?

ou um índio?
será que eu sou?
uma gorgonete?
ou a Inete?
será que eu
sou canibal?
ou Tatau?
será que eu sou
um refrigerante?
ou o Xonde?
será que eu sou
um nescou? ou
o Urubaim

autor: Bruno das Santos Almeida

DATA / /

DATA / /

Quem somos nós?

Autora: Aíle Reis da Paixão/Érica de Assis Gomes.

Seu irmão em
chamam de Zuelo

Minha amiga
é Érica chamam
ela de Kika

Tenho outra
amiga Kalita
chamam ela
de Kalissa

Tenho outra
amiga Caroline
chamo ela de Daine

Tenho outra
amiga Daiane
chamo ela de Ame

Quem somos nós?

Quem somos nós?

A lua que é luminar

O mar.

Quem somos nós?

O sol que é luminar

O dia a dia.

Quem somos nós?

Uma estrela

que aparece a noite.

Quem somos nós?

Uma esperança

que é verde

de a esperança

quem nós espera

Quem somos nós?

Autora: Talita de Jesus Nascimento

♡♡♡
O BEBÊ

☆ O bebê é tão
bonito que
faz com
pipelinho

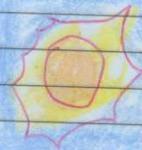


☆ O bebê é tão
fofinho tão
bonitinho

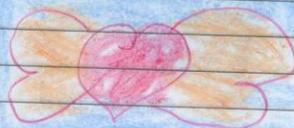
☆ tanto, tanto
o bebê é tão
carinhoso bem
suavinho e
gostoso



☆ O bebê é tão
maravilhoso e
fofo, tanto,
tanto!



☆ No momento
de amor, o
bebê tanto, tanto



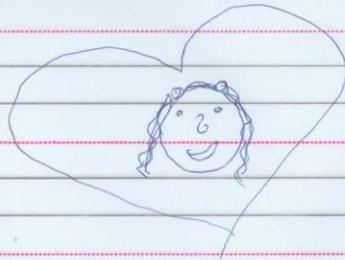
Autora Jennifer Diniz Ramos



Data: 19/6/10

Nome: Kelly 5 anos B

Eu sou Kelly
 Eu sou estudante
 gosto de brincar
 Eu quero ser médica
 ou ser pintora



Barbie



Quem é Ariane? / /

Ariane é uma menina
bonita que tem 10 anos nasceu em
Salvador foi morar na ilha
Cruzeiro e Diana ser professora
de literatura e compôs uma
música - Quem eu sou?

Estudo na Residência
adulta literária

Tenho 3 irmãs 1 - Larissa
tem 14 anos - 2 - Cilene tem 6 anos
e 3 - Raiane e Leticia fofas tem
1 ano



Minha Biografia

Eu sou astim
 Alto magro moreno,
 Estudo Brincos,
 Tenho amigos.

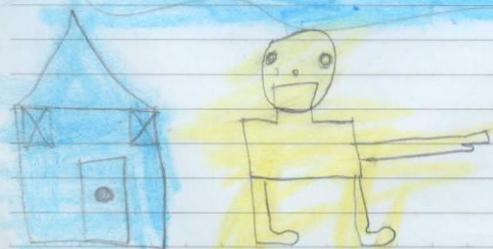
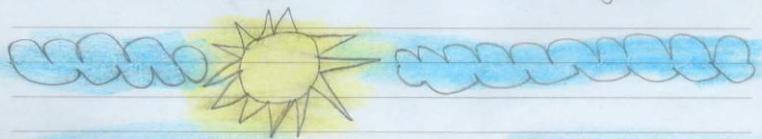
Falo minhas
 Obrigado, lavo
 Prato, ferro minha
 Cama.

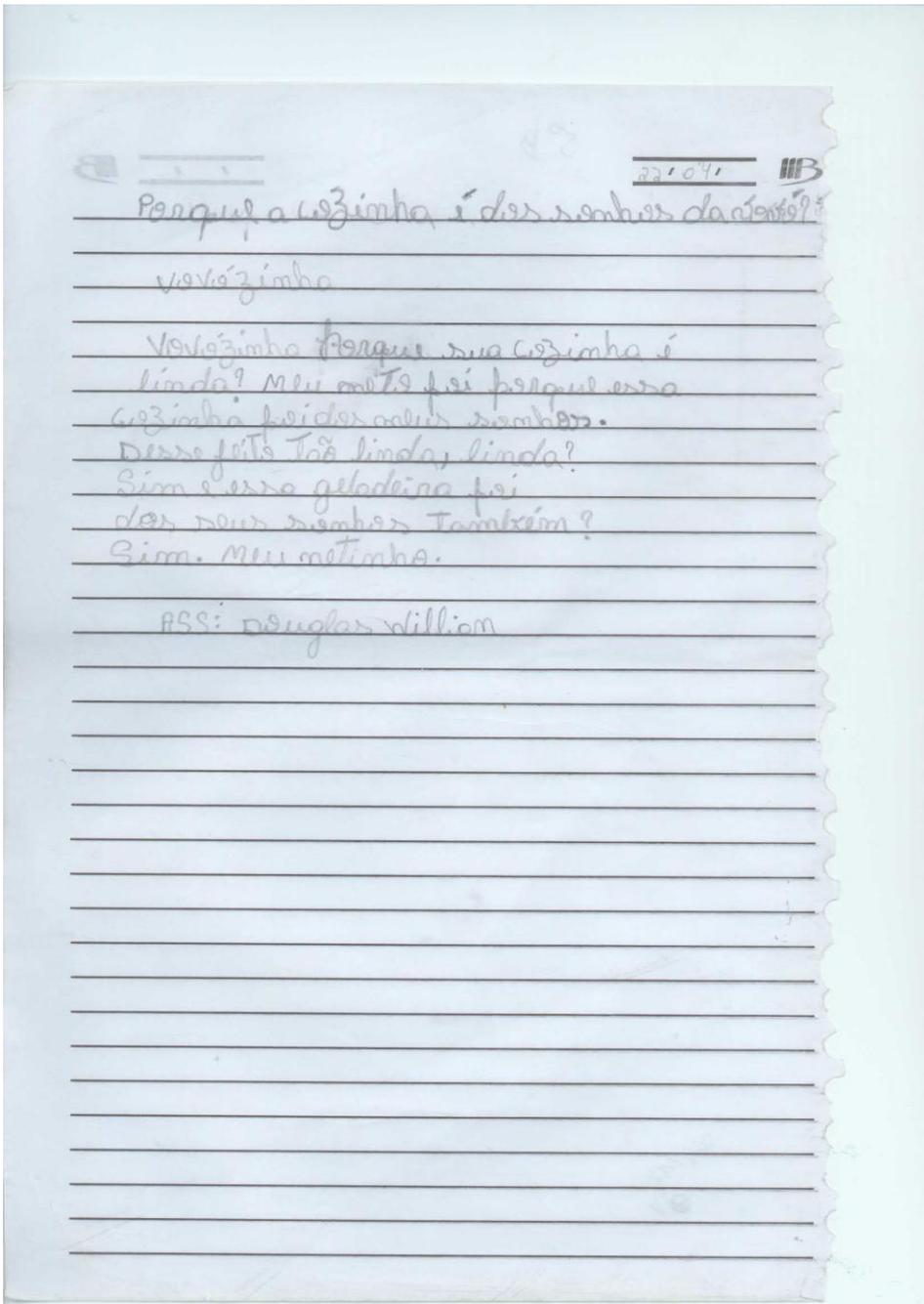
Falo esporte, futebol
 Freqüente a igreja,
 Adiventista pelo,
 Parte do desenvolvimento

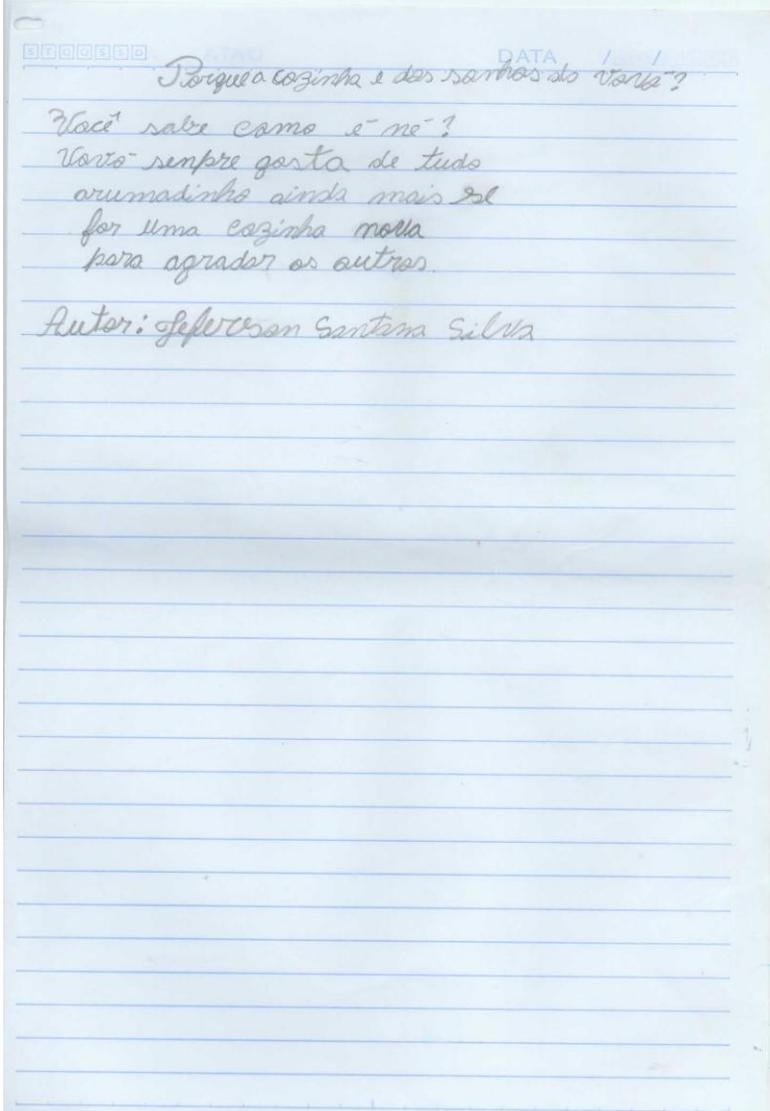
Por que a cozinha é das Dombas

Por que a avó gosta de cozinhar
muito de manhã da manhã. Ela gosta
de cozinhar para os netos e para a
família e para a vizinha.

Autor: ZCARO Silsa dos Amigos







ANEXO –D– questionário de avaliação do projeto respondido pelas professoras do 4º ano B e 5ºano B

Recebido em 02/08/2010
dia do encerramento
do natal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROJETO: ESCRITORES DO FUTURO
ESTUDANTE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROJETO

ORIENTADORA: DINEA MARIA SOBRAL MUNIZ

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Nome Elania Alencar (Opcional)
 Instituição de ensino Escola municipal da Pescador
 Idade 30 anos (Opcional)
 Formação Pedagogia / Pós graduação em metodologia do Ensino Superior
 Jornada de trabalho 20 hrs
 Série que leciona 4º ano
 Números de alunos por turma 24

1) O que você achou do projeto?
O projeto é uma excelente iniciativa pois contribui para o processo de ensino aprendizagem desenvolvido na unidade.

2) Em sua opinião o projeto contribui de alguma forma para que o aluno conseguisse diferenciar textos de gêneros diversos e produzissem texto? Como?
Sim. A metodologia empregada em sala de aula contribuiu para que os alunos adquirissem habilidades de leitura e escrita.

3) O projeto causou nos discentes o gosto e/ou curiosidade pela leitura? De que forma?

Sim. A escolha das histórias trabalhadas despertou o interesse dos educandos em ouvir, questionar aspectos do enredo, formular hipóteses para o desfecho final da história, entre outros.

4) Como foi o envolvimento e a participação das crianças nas atividades?

As crianças participaram das atividades com entusiasmo, entretanto nas produções escritas demonstraram dificuldades.

5) Você acha que os alunos gostaram da proposta?

Sim.

6) A estudante responsável pela execução do projeto em sua opinião soube trabalhar de forma que causasse nos alunos interesse pela leitura?

Sim.

7) Quais foram os pontos positivos e negativos do projeto em sua opinião?

O ponto positivo refere-se ao aspecto central do projeto que é a formação do leitor, o gosto pela leitura, aquisição de competências e habilidades. O ponto negativo relaciona-se com a falta de material, dos recursos necessários ao desenvolvimento do projeto e infra-estrutura da escola, não disponível como biblioteca.

8) Pesquisas comprovam que brasileiro lê pouco e muito mal. Cláudio de Moura Castro escreveu um ensaio na revista veja (2002) e uma de suas afirmações foi "(...) Os alunos brasileiros conseguem decifrar o texto e ter

uma ideia geral sobre o que ele esta dizendo. Dai para a frente em empacam(...)”(VEJA,06/03/2002,p.20). Em sua opinião o projeto pode contribuir na amenização deste problema?

Sim, no intuito de que objetive o gosto pela leitura.

9) Uma das preocupações do governo é melhorar o resultado do Brasil nos instrumentos que visam avaliar a educação básica , o que vem acontecendo. Porém ainda falta, o Brasil ainda está na (88ª posição longe da Argentina (38ª), Uruguai (39ª) e do Chile (51ª)e, nossos vizinhos. Outra preocupação é fazer com que alunos saiam das escolas capazes de produzir textos em diferentes situações . A proposta do projeto pode ajudar nesse sentido?

Sim, já que se propõe a trabalhar vários textos diferenciando os gêneros textuais.

10) O que você achou da estudante, ou seja, pode ser observada alguma falha no trabalho da estudante no momento da execução do projeto? O que ela poderia ter feito e não fez no que diz respeito à proposta construtivista do ensino de leitura e escrita I?

Desenvolver uma proposta mais adequada ao nível da turma.

11) Você pretende dar continuidade a proposta do projeto iniciado pela estudante? Por quê?

Sim. É uma proposta interessante que pode ser integrada as atividades que o professor já desenvolve.

12) O governo quer combater o analfabetismo funcional. As escolas hoje contam com biblioteca, laboratório de informática, formação continuada para os

professores. Além de tudo isso o que falta para melhorar a qualidade do ensino público brasileiro?

O que falta para que a educação melhore
e a implantação efetiva de laboratório de informática (escola não tem), biblioteca (escola não tem)
e recursos mínimos como papel metrio, folha
de ofício, piloto para quadro branco.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROJETO: ESCRITORES DO FUTURO

ESTUDANTE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROJETO

Patrícia Ferreira

ORIENTADORA: DINEA MARIA SOBRAL MUNIZ

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Nome Ana Lúcia (Opcional)
Instituição de ensino Escola Municipal do Descadêr
Idade 45 anos (Opcional)
Formação Pedagogia
Jornada de trabalho 40 hs
Série que leciona 5º ano
Número de alunos por turma 30

1) O que você achou do projeto?

• O projeto de leitura já existe na escola. Com a chegada de Patrícia e abordando o seu trabalho veio somar com a nossa atuação.

2) Em sua opinião o projeto contribui de alguma forma para que o aluno conseguisse diferenciar textos de gêneros diversos e produzissem texto? Como?

Sim. Através do reconhecimento de várias tipologias textuais apresentadas pelos alunos: poemas, contos entre outros.

Recebido em
02/07/2010

3) O projeto causou nos discentes o gosto e/ou curiosidade pela leitura? De que forma?

Sim. Tornando os alunos participativos e queriamos mais.

4) Como foi o envolvimento e a participação das crianças nas atividades?

Houve um interesse moderado da turma pelo projeto.

5) Você acha que os alunos gostaram da proposta?

Sim. Mas em determinadas situações alguns alunos demonstram desinteresse na elaboração dos textos.

6) A estudante responsável pela execução do projeto em sua opinião soube trabalhar de forma que causasse nos alunos interesse pela leitura?

Sim.

7) Quais foram os pontos positivos e negativos do projeto em sua opinião?

- Positivos → Trouxe um incentivo na elaboração de outras tipologias textuais, despertando o interesse pela leitura.
- Negativos → Período de curta duração.

8) Pesquisas comprovam que brasileiro lê pouco e muito mal. Cláudio de Moura Castro escreveu um ensaio na revista veja (2002) e uma de suas afirmações foi "(...) Os alunos brasileiros conseguem decifrar o texto e ter

uma ideia geral sobre o que ele está dizendo. Daí para a frente em empacam(...) (VEJA, 06/03/2002, p.20). Em sua opinião o projeto pode contribuir na amenização deste problema?

Sion.

9) Uma das preocupações do governo é melhorar o resultado do Brasil nos instrumentos que visam avaliar a educação básica, o que vem acontecendo. Porém ainda falta, o Brasil ainda está na (88ª posição longe da Argentina (38ª), Uruguai (39ª) e do Chile (51ª) e, nossos vizinhos. Outra preocupação é fazer com que alunos saiam das escolas capazes de produzir textos em diferentes situações. A proposta do projeto pode ajudar nesse sentido?

Sian.

10) O que você achou da estudante, ou seja, pode ser observada alguma falha no trabalho da estudante no momento da execução do projeto? O que ela poderia ter feito e não fez no que diz respeito à proposta construtivista do ensino de leitura e escrita?

Na verdade, houve uma pequena falha no trabalho de análise das peças das tipologias textuais. Ele poderia ter distribuído de maneira igualitária o trabalho com outras tipologias.

11) Você pretende dar continuidade a proposta do projeto iniciado pela

estudante? Por quê?

Sim. Por que a escola já possui esse projeto de leitura e mais completo.

12) O governo quer combater o analfabetismo funcional. As escolas hoje contam com biblioteca, laboratório de informática, formação continuada para os

professores. Além de tudo isso o que falta para melhorar a qualidade do ensino público brasileiro?

• Faltam políticas consistentes, formações descentes de professores, salários que atraiam bons profissionais e muitas outras coisas.

ANEXO - E algumas fotos dos dias das atividades do projeto

